



Diagnóstico e Proposta de Planejamento dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências da UFESB

IHAC – *Campus Jorge Amado*

IHAC – *Campus Sosígenes Costa*

IHAC – *Campus Paulo Freire*

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. POLÍTICAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO

1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFSB PARA A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

2. CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES NOS IHACs

2.1. LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES

2.2. BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

3. GESTÃO DOS COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS

3.1. REDE CUNI NO CAMPUS JORGE AMADO

3.2. REDE CUNI NO CAMPUS SOSÍGENES COSTA

3.3. REDE CUNI NO CAMPUS PAULO FREIRE

4. GESTÃO DOS COMPLEXOS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO

5. GESTÃO DA FORMAÇÃO GERAL E DO TRONCO COMUM DA ÁREA DE EDUCAÇÃO: GESTÃO PARTILHADA COM CENTROS DE FORMAÇÃO

6. PESQUISA, EXTENSÃO e PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

6.1. PESQUISA

6.2. AÇÕES DE EXTENSÃO

6.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

7. CORPO DOCENTE

7.1. CAMPUS JORGE AMADO

7.2. CAMPUS SOSÍGENES COSTA

7.3. CAMPUS PAULO FREIRE

8. RELATÓRIO DE INDICADORES

8.1. INGRESSANTES NA SEDE E COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS (2014-2020)

8.2. SITUAÇÃO DOS DISCENTES POR STATUS

9. O FUTURO DOS IHACs

9.1. PROPOSTAS DE CURSOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO - CJA

9.1.1. Licenciatura Interdisciplinar em Saúde

9.1.2. Licenciatura Interdisciplinar em Turismo

9.2. PROPOSTAS DE CURSOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO - CSC

9.2.1. Pedagogia

9.3. PROPOSTAS DE CURSOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO - CPF

9.3.1. Proposta de 2ª licenciatura ou complementação pedagógica

9.3.2. Licenciatura Intercultural Quilombola

9.3.3. Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens:

9.3.4. Complementação Pedagógica

9.4. PÓS-GRADUAÇÃO

9.4.1. Cursos de pós- graduação aprovados

9.4.1.1. Campus Sosígenes Costa

9.4.1.2. Campus Paulo Freire

9.4.1.3. Pós- graduação *intercampi*

9.4.2. Cursos de pós- graduação em planejamento

9.4.2.1. Campus Jorge Amado

9.4.2.2. Campus Sosígenes Costa

9.4.2.3. Campus Paulo Freire

9.4.2.4. Pós-graduação *intercampi*

9.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

10. EVENTOS REALIZADOS E A REALIZAR

10.1. I SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DA UFSB

10.2. I JORNADA DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES - 2021

11.REFERÊNCIAS

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Este documento foi elaborado com o objetivo de atender à demanda encaminhada no Memorando Circular nº 209/2020 – SEDG, de 06 de novembro de 2020, sobre a solicitação de planejamento/propostas para os Institutos de Humanidades Artes e Ciências (IHACs) da UFSB. Após reunião realizada com os decanatos dos IHACs dos 3 *campi* (Ata em anexo), foi encaminhado que, por terem as três Unidades o mesmo entendimento sobre a necessidade de permanência em função do papel estrutural dos IHACs, um único documento seria elaborado.

Com estrutura intercampi (CJA, CPF e CSC), os IHACs foram inicialmente concebidos, no Plano Orientador da UFSB, e criados para serem o espaço de formação no primeiro ciclo: Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e Licenciaturas Interdisciplinares (LIs), com função, portanto, de gestão acadêmica. A razão de ser dos IHACs, das suas comunidades e de seus gestores (decanos e decanos adjuntos), está associada à articulação integrada e interdisciplinar dos processos formativos, no tripé ensino-pesquisa-extensão. Tais Unidades Acadêmicas encontram-se respaldadas nas diretrizes que caracterizam a UFSB, explicitadas em seus documentos oficiais, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da sociedade e da cultura local, a partir da valorização e problematização coletiva de questões do território. Após o início da efetivação da proposta de reestruturação da Universidade, a maioria dos BIs foram vinculados aos Centros de Formação, permanecendo sob a gestão dos IHACs as LIs e os BIs que tiveram a entrada de estudantes suspensa, como no caso do BI de Artes no CJA e no CPF, LI Linguagens e LI Matemática no CPF e do BI de Saúde no CJA e no CSC.

Desta forma, os IHACs passaram a ter nova conformação e razão de ser, enfatizando-se ainda mais o vínculo com a formação inicial e continuada de professores e a responsabilidade institucional com a Educação Básica, já demarcada pela gestão dos Colégios Universitários (CUNIs) e dos Complexos Integrados (CIEs) feita pelas decanas adjuntas e professores dos cursos de Licenciaturas lotados nos IHACs.

O PDI (2020-2024), assim como outros documentos oficiais, identificam o compromisso com a Educação Básica como fator primordial a ser desenvolvido, quando se pactua:

1. fomentar formação interdisciplinar e flexível de quadros docentes para os níveis médio, fundamental e infantil de ensino;
2. fortalecer, através dos Programas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica, o vínculo com a educação básica, o que necessita de novos modos de articulação do processo de ensino-aprendizagem;
3. favorecer a formação sólida dos/as licenciandos/as, “com abordagens ressignificadas das competências e habilidades, orientadas para a autonomia intelectual e a superação da dicotomia teoria-prática”;

4. implantar o Fórum Interdisciplinar das Licenciaturas, “constituído como espaço coletivo de proposição e avaliação de políticas de formação de profissionais da educação, com o objetivo de debater questões ligadas à formação docente, à educação básica, à interdisciplinaridade e à articulação entre os cursos”;

5. organizar programas de ensino que reforcem a articulação entre a educação básica e o ensino superior, visando à ampliação da inclusão social dos/as estudantes na universidade pública e gratuita, através da identificação das necessidades das redes e dos sistemas de ensino por formação inicial e continuada dos/as profissionais da educação básica, promoção de atualização teórico-metodológica na formação de profissionais da educação básica, na elaboração de projetos de ensino que versem sobre temas transversais que possam ser inseridos nos currículos das Licenciaturas Interdisciplinares, na atuação como executora em programas de formação continuada de profissionais da educação básica em parceria com as Secretarias de Educação, na oferta de cursos de ensino superior direcionados aos/às profissionais da educação básica que não possuem licenciatura, estão em desvio de função ou são bacharéis e bacharelas e na oferta de cursos de segunda licenciatura, para profissionais do magistério em exercício, para que tenham formação na área em que atuam.

Como será mostrado nos tópicos seguintes, a verdade é que o modelo proposto pela UFSB, em consonância com as políticas nacionais de educação de valorização da educação básica pelo ensino superior, só pode ser sustentado por um órgão de gestão e planejamento que elabore e articule mecanismos para o desenvolvimento desse modelo.

A UFSB é pioneira no entendimento de que as políticas nacionais de educação mudaram, devendo haver uma abertura para a comunidade externa a partir do estabelecimento das relações com a educação básica; relação está bastante desvalorizada na comunidade universitária, que continua presa a um modelo de universidade que, no tripé ensino-pesquisa-extensão, valoriza mais a relação ensino-pesquisa, considerando a formação nas licenciaturas como de menor importância.

Todas estas ações só serão possíveis de forma equânime e eficiente em toda a extensão de abrangência da UFSB, se os IHACs trabalharem conjuntamente para tal.

1.1. POLÍTICAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO

No perfil institucional do PDI da UFSB, recém-aprovado, está apontado que:

A Universidade Federal do Sul da Bahia, com Reitoria em Itabuna e campi em Teixeira de Freitas e Porto Seguro, foi criada em 5 de junho de 2013, quando a então 7 Documento disponível no Anexo. 29 Presidenta, Dilma Rousseff, sancionou como Lei n. 12.818/2013 o Projeto de Lei (PL) n. 2207/20118, que propôs o estabelecimento de uma nova instituição federal de ensino superior em importantes regiões do Sul do Estado da Bahia, denominadas Costa do Cacaú,

Costa do Descobrimento e Costa das Baleias, distribuídas ao longo da faixa Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia.

No Projeto pedagógico institucional, as razões desta criação estão colocadas do seguinte modo:

A implementação de políticas públicas realizadas entre 2002-2016 garantiu a expansão da rede universitária federal, tendo sido criadas instituições federais de ensino superior onde, historicamente, não existiam. A Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, instituída pela Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013, surge dessa política de interiorização, como instituição federal ajustada para atender às demandas específicas de formação acadêmica, em nível universitário, voltadas para o desenvolvimento do seu território de abrangência. (p. 54)

Logo adiante, esclarece os desafios e a reorientação de princípios que ocorreram devido à expansão universitária:

A expansão universitária trouxe novos desafios ao ensino superior, produzindo uma reorientação de princípios que tem sido motivo de debates na constituição de currículos mais flexíveis, instituídos, em grande parte, pelas mudanças propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), constituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), ao preconizar que a organização curricular dos cursos de graduação deve ser orientada pela interdisciplinaridade, transversalidade, contextualização, flexibilidade, diversidade, acessibilidade e sustentabilidade socioambiental. (p. 54)

E mostra como a UFSB está afinada com as diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs): A UFSB toma como base de sua instauração princípios norteadores muito próximos aos das DCN: eficiência, sustentabilidade, impacto social, ressonância regional, pluralidade pedagógica, flexibilidade, interface sistêmica, articulação inter-institucional e humanismo. (p. 54)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi publicada em 1996, com o capítulo IV dedicado à educação superior, mas foi só em 2015 que foi incluído pela Lei nº 13.174 o inciso VIII no artigo 43, que diz: A educação superior tem por finalidade:

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Essa inclusão foi resultado de discussões ocorridas nos anos anteriores, que colocaram as universidades sob forte pressão para modificarem o que era considerada a sua principal finalidade estabelecida nos três primeiros incisos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

O inciso VIII dá nova orientação ao inciso VII, que trata da extensão: “VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Essa reorientação pode ser vista nas políticas brasileiras para a Educação estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que contém “metas, diretrizes e estratégias” para o período de 2014 a 2024, aprovado por meio da Lei N° 13.005/2014. (MEC, 2020). A Meta 12, estratégia 7, do PNE assegura, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

É com o Plano Nacional de Educação que se estabelecem as mudanças mais profundas no ensino superior do Brasil através das Metas e Estratégias estabelecidas. Essas mudanças ainda estão em curso e têm redefinido profundamente as instituições de ensino superior. Como foi falado antes, a UFSB por ser uma universidade recém-criada tem a vantagem de já adequar seu modelo a estas Metas e Estratégias. Através de um estudo mais minucioso, é possível observar que todas as 20 metas estabelecidas, em maior ou menor grau, influenciam na educação superior. No entanto, destacaremos aqui apenas aquelas que mais diretamente justificam a criação de novas estruturas para acolher as propostas para o ensino superior.

A primeira dela está relacionada com a Meta 7 do PNE que diz: “Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria e fluxo escolar e da aprendizagem...”, tendo como uma de suas estratégias: 7.34) instituir, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, programa nacional de formação de professores e professoras e de alunos e alunas para promover e consolidar política de preservação da memória nacional;

Esta meta está diretamente ligada às Universidades como formadoras dos profissionais da educação básica, após a extinção dos cursos de Magistério, e o estabelecimento da Meta 15, definida deste modo:

META 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Em seguida, destacamos algumas das estratégias relacionadas à Meta 15 que devem ser desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior do país, dando ênfase àquelas que são relacionadas aos cursos de licenciaturas e às Unidades Acadêmicas onde estão inseridas:

15.1) atuar, conjuntamente, com base em plano estratégico que apresente diagnóstico das necessidades de formação de profissionais da educação e da capacidade de atendimento, por parte de instituições públicas e comunitárias de educação superior existentes nos Estados, Distrito Federal e Municípios, e defina obrigações recíprocas entre os partícipes;

15.3) ampliar programa permanente de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da educação básica;

15.5) implementar programas específicos para formação de profissionais da educação para as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas e para a educação especial;

15.6) promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE;

15.8) valorizar as práticas de ensino e os estágios nos cursos de formação de nível médio e superior dos profissionais da educação, visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica;

15.9) implementar cursos e programas especiais para assegurar formação específica na educação superior, nas respectivas áreas de atuação, aos docentes com formação de nível médio na modalidade normal, não licenciados ou licenciados em área diversa da de atuação docente, em efetivo exercício;

15.10) fomentar a oferta de cursos técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior destinados à formação, nas respectivas áreas de atuação, dos (as) profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério;

15.11) implantar, no prazo de 1 (um) ano de vigência desta Lei, política nacional de formação continuada para os (as) profissionais da educação de outros segmentos que não os do magistério, construída em regime de colaboração entre os entes federados;

15.13) desenvolver modelos de formação docente para a educação profissional que valorizem a experiência prática, por meio da oferta, nas redes federal e estaduais de educação profissional, de cursos voltados à complementação e certificação didático-pedagógica de profissionais experientes.

Como podemos ver, são muitas as ações que devem ser desenvolvidas por uma Universidade no estabelecimento da relação com a educação básica. Toda uma série de ações concatenadas precisam ser feitas para a criação e reformulação de licenciaturas que atendam ao que está colocado no PNE e em outras normativas nacionais.

A Meta 12 e suas estratégias também indicam a importância de uma estrutura organizacional universitária que trate especificamente da formação de professores. Destacamos mais uma vez os pontos de maior relevância:

META 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Estratégias:

12.2) ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uniformizando a expansão no território nacional;

12.3) elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento), ofertar, no mínimo, um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de estudantes por professor (a) para 18 (dezoito), mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior;

12.4) fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, bem como para atender ao déficit de profissionais em áreas específicas;

(...)

12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;

12.8) ampliar a oferta de estágio como parte da formação na educação superior;

12.9) ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei;

12.11) fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País;

12.12) consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior;

12.13) expandir atendimento específico a populações do campo e comunidades indígenas e quilombolas, em relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais para atuação nessas populações;

12.14) mapear a demanda e fomentar a oferta de formação de pessoal de nível superior, destacadamente a que se refere à formação nas áreas de ciências e

matemática, considerando as necessidades do desenvolvimento do País, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da educação básica;

12.15) institucionalizar programa de composição de acervo digital de referências bibliográficas e audiovisuais para os cursos de graduação, assegurada a acessibilidade às pessoas com deficiência;

Aliada à Meta 13, encontramos as estratégias 13.4 e 13.7, que afirmam o seguinte:

13.4) promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, integrando-os às demandas e necessidades das redes de educação básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus futuros alunos (as), combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência;

13.7) fomentar a formação de consórcios entre instituições públicas de educação superior, com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão;

A Meta 16 trata da formação em nível de pós-graduação dos professores da educação básica, que é também uma das metas dos IHACs:

META 16: Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Estratégias:

16.1) realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

16.2) consolidar política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas;

16.3) expandir programa de composição de acervo de obras didáticas, paradidáticas e de literatura e de dicionários, e programa específico de acesso a bens culturais, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores e as professoras da rede pública de educação básica, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação;

16.4) ampliar e consolidar portal eletrônico para subsidiar a atuação dos professores e das professoras da educação básica, disponibilizando gratuitamente materiais didáticos e pedagógicos suplementares, inclusive aqueles com formato acessível;

O PNE foi desdobrado em várias outras políticas nacionais. Podemos dar destaque à Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, já mencionada.

Também pode ser destacada a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Podemos concluir que praticamente todas estas políticas e diretrizes voltadas para a formação dos profissionais em educação estão sendo construídas na UFSB a partir de iniciativas dos IHACs, mesmo que ainda seja preciso muita organização e articulação para colocar em prática o objetivo de construir indicadores fortes para a Universidade.

1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFSB PARA A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA

Como já dissemos anteriormente, as decisões da UFSB tomadas em relação a sua estrutura organizacional estão estreitamente relacionadas às políticas nacionais descritas anteriormente. No que se refere às Licenciaturas Interdisciplinares, elas já se originam com o propósito voltado à educação básica e forte apelo ao território, buscando formas de integração com a população e as escolas públicas do Estado e dos Municípios.

A sua formação triangulada, que envolve os cursos de 1º ciclo (inicialmente Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas Interdisciplinares), Rede CUNI e Complexos Integrados, exige uma constituição articulada que não poderá ser cumprida caso as Lis fiquem desarticuladas em diversos Centros de Formação que não têm vocação para a formação de professores.

Desde o Plano Orientador, a oferta das licenciaturas é feita em um modelo diferenciado da maioria das Universidades. Vejamos:

Licenciaturas Interdisciplinares

Além do BI, a UFSB ofertará Licenciaturas Interdisciplinares (LI) como opção de conclusão do Primeiro Ciclo. Licenciatura Interdisciplinar é o curso de formação de docentes para o ensino básico em grandes áreas ou blocos de conhecimento articulados por uma base compartilhada de CCs de cunho cognitivo, com estrutura modular, progressiva e flexível.

Desde o momento inicial da Formação Específica, o estudante deverá cumprir todos os CCs destinados à formação do docente do ensino básico.

As Licenciaturas Interdisciplinares (LI) são:

1. Matemática e suas Tecnologias
2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias
3. Ciências Humanas e suas Tecnologias
4. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
5. Artes e suas Tecnologias

As quatro primeiras modalidades correspondem exatamente às áreas previstas nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. Neste Plano, acrescenta-se a modalidade Artes e suas Tecnologias, cujos conteúdos encontram-se pouco representados entre as questões do ENEM referentes às Linguagens e Códigos. Haverá oferta de todas as opções de LI para os concluintes da Formação Geral na ABI, tanto nos IHACs situados nos *campi*, quanto em pontos da Rede Anísio Teixeira situados em municípios de maior porte. Com aproveitamento de infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) implantada e operante, as Licenciaturas Interdisciplinares utilizarão Polos Presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB) a serem implantados nos CUNIs.

O concluinte da LI que, por circunstância ou necessidade, optar pela saída imediata para o mundo do trabalho docente, na rede municipal ou na rede estadual de ensino, poderá posteriormente, ao preencher requisitos de seleção em vagas residuais ou formas diretas de seleção, retomar os estudos nas respectivas áreas de formação profissional, em qualquer das modalidades previstas e concluir o ciclo profissionalizante em um dos cursos da UFSB, bem como prosseguir para a Pós-Graduação.

As diretrizes da Rede CUNI também estão colocadas no Plano Orientador, apontando para uma relação direta com a educação básica constituída através de convênio com a Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia. O projeto inicial consistia no seguinte:

A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) será implantada em Municípios com mais de 20 000 habitantes e com mais de 200 egressos do ensino médio público (EMP) por ano. Os CUNI serão implantados em estabelecimentos da rede estadual de Ensino Médio Público ou de polos regionais de EAD incorporado ao sistema UAB da região. Organizados em rede (institucional e digital), ofertarão programas de ensino descentralizados e mediados por tecnologia de informação e comunicação. Unidades CUNI serão também instaladas nos municípios onde há campus da UFSB, em áreas urbanas de baixa renda que demonstrem alta concentração de egressos do EMP. Unidades CUNI especiais serão também implantadas em quilombos, assentamentos e aldeias indígenas que tenham oferta de EMP e adequada conexão digital.

Parte deste convênio está colocado no PDI da Universidade com a especificação das salas cedidas pelo governo para uso da Rede CUNI, como podemos ver no Quadro 9, na p. 112.

Em reuniões oficiais tanto a reitora quanto o vice-reitor desta Universidade reforçam sempre a importância da Rede CUNI, mostrando como este é o grande diferencial da UFSB, o que demonstra a necessidade de haver uma organicidade no projeto de fortalecimento dos CUNIs, que precisam de atenção redobrada devido às especificidades de ensino, tanto

naqueles que funcionam majoritariamente com aulas presenciais, como é o caso de CUNIs ligados ao CSC, quanto os que já atuam por ensino híbrido, como é o caso do CPF.

Nas políticas de ensino colocadas no Projeto Pedagógico Institucional, vários dos objetivos e ações estão voltados para o fortalecimento das Licenciaturas Interdisciplinares. É uma regressão, do ponto de vista da gestão da UFSB, pensar que os objetivos e ações explicitados acima podem ser desenvolvidos sem que haja uma instância de planejamento comum para executar estas políticas. Esse entendimento fere a concepção de ensino que está colocada nas próprias normativas da Universidade.

Transcrevemos aqui algumas destas políticas:

Objetivo: Fortalecer o programa de formação inicial de professores/as para a educação básica por meio das Licenciaturas Interdisciplinares, visando à formação sólida dos/as licenciandos/as, com abordagens ressignificadas das competências e habilidades, orientadas para a autonomia intelectual e a superação da dicotomia teoria-prática.

Ações:

- implantar o Fórum Interdisciplinar das Licenciaturas, constituído como espaço coletivo de proposição e avaliação de políticas de formação dos/as profissionais da educação nos cursos de Licenciatura da UFSB;
- fortalecer os programas de iniciação à docência, em especial a Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), já implantados na universidade e que objetivam elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação de professores/as;
- organizar encontros e conferências para debater questões ligadas à formação docente, à educação básica, à interdisciplinaridade e à articulação entre os cursos (PROGEAC/ Fórum das Licenciaturas);
- organizar o Seminário Interdisciplinar das Licenciaturas para avaliar e propor novas ações para a política de formação docente da UFSB (PROGEAC/ Fórum das Licenciaturas).

Objetivo: Organizar programas de ensino que reforcem a articulação entre a educação básica e o ensino superior, visando à ampliação da inclusão social dos/as estudantes na universidade pública e gratuita.

Ações:

- identificar a necessidade das redes e dos sistemas de ensino por formação inicial e continuada dos/as profissionais da educação básica;
- promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos/as profissionais da educação básica;
- elaborar projetos de ensino que versem sobre temas transversais que possam ser inseridos nos currículos das Licenciaturas Interdisciplinares;
- atuar como executora em programas de formação continuada de profissionais da educação básica em parceria com as Secretarias de Educação;
- ofertar cursos de ensino superior direcionados aos/as profissionais da educação básica que não possuem licenciatura, estão em desvio de função ou são bacharéis/las;
- ofertar cursos de segunda licenciatura, para profissionais do magistério em exercício, para que tenham formação na área em que atuam.

Mais uma vez afirmamos que é uma regressão pensar que essas políticas possam ser desenvolvidas sem que haja uma instância de planejamento comum para executar estas políticas

1.3. IHACs – AS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

Diante do que foi exposto até agora, demonstramos a necessidade de uma Unidade Universitária que faça a organização, planejamento e implementação das políticas institucionais propostas pela UFSB (Reitoria, Pró-reitorias, Unidades Acadêmicas) relacionadas à formação inicial e continuada dos professores e à articulação entre a educação básica e o ensino superior.

O modelo do IHAC surgiu na UFBA - Universidade Federal da Bahia, a nossa tutora quando da criação da UFSB, de onde herdamos não apenas o modelo, mas um quadro de docentes que veio fundar a nossa Universidade.

No âmbito das reformas propostas pelo Programa UFBA - Universidade Nova e no contexto do REUNI, foi criado em 2008 o Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos – IHAC. O instituto conta com hoje quatro bacharelados interdisciplinares (Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde), além de quatro programas de pós-graduação^[1].

Este é nosso modelo de referência, sem dúvidas, mas a necessidade de agrupar num mesmo Instituto ou Centro áreas afins pode ser encontrada em boa parte das Universidades brasileiras, mesmo aquelas em que há organizações mistas, contando com Unidades acadêmicas de uma área só e com áreas agrupadas.

Uma das mais reconhecidas, pelo contexto histórico, é a FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP – Universidade de São Paulo, que é a maior unidade de ensino da USP. Desde que foi fundada, em 1934, foi idealizada como o polo central da USP, refletindo uma concepção de educação já não mais compartimentada, destinando-se à formação de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento.

A UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro é outro exemplo de Universidade com uma estrutura que reúne a área de humanidades no Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, com forte vocação para os cursos na área de educação.

Porém, as razões que justificam a permanência dos IHACs são, principalmente, internas. Concebidos, na criação da UFSB, como as Unidades Universitárias, distribuídas em cada um dos campi, que estariam todos os Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas Interdisciplinares, são, atualmente, as Unidades Universitárias mais estruturadas, com seus processos e fluxos de trabalhos definidos, formando uma rede com os melhores indicadores, como será demonstrado adiante.

Com a Proposta de reestruturação das unidades acadêmicas e cursos de 1º ciclo da UFSB, foram criados novos Centros de Formação e os Bacharelados foram deslocados.

Neste, cabe destacar as razões da reestruturação. É importante destacar que a Reitoria contou com o apoio inicial da comunidade acadêmica para as reformas pretendidas. Gestores, professores e estudantes defendiam a existência de novos cursos e de uma estrutura mais concentrada e orgânica para os novos interesses da Universidade e contando com o amplo debate de ideias colocado como proposta no documento da reestruturação:

A proposta constituída prima pelo amplo debate de ideias com a comunidade acadêmica a ser mediado pelas instâncias representativas das unidades universitárias e representações, pela manutenção dos princípios, já expressos no Plano Orientador e no Estatuto da UFSB, quais sejam eficiência acadêmica; compromisso com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação; flexibilidade pedagógica; interface com a Educação Básica; articulação inter-institucional na oferta de educação superior e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

O debate promovido para discutir a criação de um único Centro de Formação em Educação, com a consequente extinção dos IHACs demonstrou que a vontade da comunidade é pela permanência dos IHACs, pois se acredita que a consolidação de princípios apontados na proposta será mais bem desenvolvida dando ênfase à vocação dos IHACs, aprimorando a sua estrutura administrativa e organizacional voltada para o fortalecimento das Licenciaturas Interdisciplinares.

A interface com a educação básica não é um projeto comum e já trilhado, necessitando de processos inovadores. A Gestão reconhece esta importância ao propor um Centro de Formação em Educação em Porto Seguro, mas para o desenvolvimento das políticas institucionais em ensino da UFSB, a existência de um único Centro, em um campus só, não é suficiente. Afora a importância de um Centro de Formação em Educação, é preciso levar em consideração que o planejamento da área de educação em uma unidade estaria restrito ao Campos Sosígenes Costa e também que a proposição de um CFE é mais restritiva do que a de uma Unidade Multidisciplinar, como são os IHACs.

A área de Educação não abrange as áreas de Artes, Humanidades e Ciências, como quer fazer parecer a proposta final da reitoria e uma unidade de um campus não planeja e exerce as políticas da área em outros campi. Geralmente, Institutos e Centros de Formação em Educação abrangem os cursos de Pedagogia e de Educação, do mesmo modo como a área de Linguagens, Artes e Ciências abarcam as suas sub-áreas. Se a UFSB não planejou no seu PDI a abertura de novas Unidades Universitárias nos próximos anos, deve manter os IHACs, que são mais abrangentes e contemplam as licenciaturas que já existem e planejar novas.

O fato de haver um Centro de Formação em determinada área em um campus não gera uma política comum para a área nos outros campi. Assim, a análise de conjuntura feita neste documento visa demonstrar que a melhor maneira de efetivar o que foi colocado na proposta de reestruturação, em relação aos problemas de oferta de cursos, preenchimento de vagas, retenção, evasão, bem como problemas internos de passagem do 1º ao 2º ciclo”, é estruturar os IHACs como unidades acadêmicas destinadas a tratar e a buscar soluções para as áreas de ensino e educação.

No documento da reestruturação, está dito que

Identificar os riscos do modelo estrutural da UFSB, buscando reduzi-los por meio de um planejamento efetivo, é o papel da gestão, que possui a tarefa – da qual não pode e não deve abdicar – de administrar de acordo com os interesses da instituição, para fortalecer as suas bases tanto para os contemporâneos como para as próximas gerações.

Identificamos um grave risco à UFSB o desmonte de uma estrutura solidificada como a dos IHACs, que já possui fluxos bem definidos. É por isso que a proposta conjunta aqui apresentada é que na Estrutura Acadêmica da Universidade, conforme definida no Estatuto, no Capítulo IV – Da Organização Acadêmica –, o IHAC permaneça como sendo uma Unidade Acadêmica, cuja gestão acadêmica é exercida pelos seguintes órgãos: I. Congregação; II. Decanato; III. Colegiados.

A partir de sua reestruturação organizacional, passe a ser definida como Unidade Acadêmica responsável pela oferta dos cursos de Licenciatura da UFSB, no primeiro e segundo ciclos^[2], e cursos de terceiro ciclo nas áreas de Ensino e Educação, tendo como parte de sua estrutura a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) e os Complexos Integrados de Educação (CIEs).

Os seus objetivos e metas estão alinhados às políticas nacionais e institucionais da UFSB, visando à melhoria da qualidade da educação do ensino superior, ao desenvolvimento da área da educação e do ensino, por meio de uma maior qualificação e organização do modelo interdisciplinar das licenciaturas, através de permanente aperfeiçoamento dos currículos e do corpo docente, tendo como princípios norteadores a aproximação com as necessidades do território.

[1] Informações na página do IHAC/UFBA: <https://ihac.ufba.br/institucional/quem-somos/historico/>

[2] A Reitora da UFSB afirmou em reunião pública que as Licenciaturas não devem ser tratadas como cursos de primeiro curso e que possuem sua terminação própria, indicando que pode haver uma mudança na identificação das Licenciaturas Interdisciplinares como cursos de primeiro ciclo, como está definido no Plano Orientador e no Estatuto da UFSB.

2. CURSOS DE GRADUAÇÃO EXISTENTES NOS IHACs

2.1. LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES

As Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB são cursos de graduação profissional de formação de docentes para o ensino básico em grandes áreas de conhecimento, correspondendo às áreas previstas nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio e são articuladas por uma base comum de CCs de cunho cognitivo. Após essa fase, ao iniciar a Formação Específica, o estudante cumpre todos os CCs destinados à formação do docente do ensino básico.

As Licenciaturas Interdisciplinares (LI) criadas na UFSB em seus 3 *campi* são:

1. Matemática e suas Tecnologias;
2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
3. Ciências Humanas e suas Tecnologias;
4. Linguagens e suas Tecnologias;
5. Artes e suas Tecnologias;

As licenciaturas são cursos profissionais com alta taxa de empregabilidade para egressos e estão organizados na estrutura de ciclos da UFSB como um curso de 1 ciclo. Assim, o egresso de uma LI da UFSB pode optar por 3 saídas: (i) saída imediata para o mundo do trabalho docente; (ii) concorrer às vagas edital interno para os cursos de 2 ciclo de formação profissional, em qualquer das modalidades previstas; (iii) seguir para os cursos de 3 ciclo da UFSB ou qualquer outra instituição de ensino.

Os cursos de licenciatura em seus 3 campi estão já passaram por seus processos de reconhecimento de curso, tendo 71,4% de aprovação com nota 4 (ótima) ou 5 (excelente) e 28,6% com nota 3. Infelizmente alguns cursos foram avaliados enquanto a infraestrutura da UFSB ainda estava muito precária, o que culminou em algumas avaliações com esse conceito. O período de avaliação, bem como o conceito de cada curso pode ser visualizado na tabela 1.

Tabela 1. Resultado INEP de avaliação dos cursos de Licenciatura da UFSB em seus 3 *Campi*

CURSO DE LICENCIATURA	UNIDADE	PERÍODO DE AVALIAÇÃO	CONCEITO OBTIDO
Artes e suas Tecnologias (LIAT)	CJA	(a ser realizada)	-
Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHHS)	CJA	Março/2019	4

Ciências da Natureza e suas Tecnologias (LICNT)	CJA	Junho/2018	3
Linguagens e suas Tecnologias (LILT)	CJA	Março/2019	5
Matemática, Computação e suas Tecnologias (LIMCT)	CJA	Março/2020	3
Artes e suas Tecnologias (LIAT)	CSC	Abril/2018	4
Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHHS)	CSC	Junho/2018	4
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (LICNT)	CSC	Janeiro/2019	5
Linguagens e suas Tecnologias (LILT)	CSC	Agosto/2017	4
Matemática, Computação e suas Tecnologias (LICMT)	CSC	Agosto/2017	3
Artes e suas Tecnologias (LIAT)	CPF	Novembro/2019	4
Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHHS)	CPF	Março/2020	4
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (LICNT)	CPF	Abril/2019	5
Linguagens e suas Tecnologias (LILT)	CPF	Fevereiro/2019	5
Matemática, Computação e suas Tecnologias (LIMCT)	CPF	Fevereiro/2019	3

2.2. BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

Com exceção do BIS/CSC, BIA/CPF, que tiveram sua visita de avaliação suspensa pela pandemia da covid-19, todos os demais BIs foram avaliados ainda enquanto estavam vinculados ao IHAC.

Recentemente os Bacharelados Interdisciplinares foram transferidos para os Centros de Formação, que são unidades acadêmicas responsáveis por cursos de segundo ciclo, com a justificativa de complementaridade entre os cursos e afinidade das áreas de formação.

Ainda assim alguns cursos de bacharelados permaneceram nos IHACs, a exemplo do BIA no Campus Jorge Amado e Paulo Freire, por ter sido decidido no processo de reestruturação da UFSB, pela descontinuação desses cursos.

No caso do BI Saúde, os mesmos permaneceram nos IHACs no Campus Jorge Amado e no Campus Sosígenes Costa e no Centro de Formação em Saúde no Campus Paulo Freire. Isso porque a proposta de reestruturação é que se tal curso fosse reaberta a entrada, que acontecesse só no Campus Paulo Freire.

Porém o futuro desse curso ainda é incerto, visto que não foi decidido ainda pela gestão se o mesmo será realmente fechado ou não. Espera-se que seja dada a devida atenção, independentemente se o curso se mantenha no IHAC ou algum Centro de Formação.

3. GESTÃO DOS COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS

A UFSB se constituiu sobre o pilar da capilarização do ensino de qualidade e a estrutura multicampi viabiliza a inclusão social, que atualmente oferece vagas para alunos de baixa renda, quilombolas, indígenas e de assentamentos rurais em 10 Colégios Universitários: 3 CUNIs no CPF, 4 no CJA e 3 no CSC. A previsão de ampliação da Rede CUNI prenuncia um alcance territorial expressivo, com 16 novos CUNIs, além dos três CIEs já existentes, totalizando 26 CUNIs e três CIEs na UFSB.

Os IHACs fazem a gestão da Rede CUNI em seus territórios, a partir das 3 sedes estabelecidas em cada um dos Campi da UFSB: Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. Desde a criação da Universidade em 2014, os IHACs têm realizado um excelente trabalho na coordenação pedagógica dos CUNI, demonstrando competência para gerir os Colégios já existentes e vislumbrando a abertura de outros. Os IHACs são responsáveis pela interlocução da UFSB com as escolas onde estão os CUNIs, gerindo as relações entre a gestão, o corpo docente e o corpo discente das escolas em que as salas dos CUNIs estão baseadas e o corpo docente e discente da UFSB, articulando pesquisa, ensino e extensão nas escolas como campo de atuação para docentes e discentes universitários. Além disso os IHACs têm se empenhado na implantação dos novos CUNIs contribuindo para a ampliação do acesso ao ensino superior a mais localidades.

3.1 A REDE CUNI NO CAMPUS JORGE AMADO

No caso do IHAC/CJA, contamos com 04 Escolas Estaduais que alocam a Rede CUNI do nosso Campus, sendo os mesmos distribuídos da seguinte forma: CUNI do município de Itabuna-BA, situado no antigo Colégio Estadual Amélia Amado, atualmente Complexo Integrado de Itabuna-CIEI; CUNI do município de Coaraci-BA, situado no Colégio Estadual Almakazi Galvão; CUNI do município de Ilhéus-BA, situado no Colégio Estadual Estado do Ceará; CUNI do município de Ibicaraí-BA, situado no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, com este município já conseguimos firmar acordo de cooperação técnica.

No Campus Jorge Amado a Decana Adjunta e Coordenadora dos Colégios Universitários é a Profª Gilmara dos Santos Oliveira e dentre as principais atribuições realizadas desta função, podemos citar:

1. Participação em reuniões e atividades relacionadas aos Colégios Universitários;
2. Realização de reuniões com assistentes operacionais e estudantes dos CUNIs;
3. Visita às escolas da Rede CUNI para eventual apoio pedagógico às escolas quando solicitada;
4. Participação em eventos das escolas e comunidade em geral, representando o IHAC/CJA;
5. Sinalização à Coordenação de Campus sobre as demandas relacionadas às necessidades de materiais e adequação do espaço físico;
6. Elaboração de Ofícios encaminhados à Polícia Militar responsável pela ronda escolar nas imediações dos CUNIs;
7. Elaboração de Ofícios para solicitação de transporte público urbano nas áreas de proximidades do CUNI;
8. Motivação de colegas docentes para que direcionem ações de seus projetos de pesquisa/extensão aos Colégios Universitários;
9. Condução de rodas de conversas, cursos ou palestras direcionadas à comunidade escolar.

No que diz respeito à estrutura da Rede de Colégios Universitários no CJA, de um modo geral o que se tem é um funcionamento de forma precária, que esbarra em questões de ordem burocráticas tais como a reformulação do Convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia-SAEB. Assim, boa parte dos problemas que enfrentamos em relação aos CUNIs passam pelas dificuldades com o “Termo de Cessão de espaço físico”, pois o mesmo inicialmente tinha duração de 04 anos, e por este motivo a UFSB não pode realizar reformas de infra-estrutura nestes espaços.

É preciso salientar que as escolas públicas estaduais não apresentam estruturas adequadas para o funcionamento da Rede CUNI, estes espaços deveriam passar por uma boa reforma estrutural, seja custeada pela Secretaria do Estado ou pela UFSB, mas de modo que houvesse uma adequação do espaço físico para as necessidades básicas da Rede CUNI.

Sobre as principais demandas ou desafios apresentados para a Rede CUNI, podemos citar:

- **Desafios de Infraestrutura:** adequação de espaços físicos, em observância às diretrizes de acessibilidade, salas arejadas, bem iluminadas, com boa acústica e identidade vinculada à UFSB; limpeza semanal das salas; limpeza do mato nas imediações das salas para controle de pragas naturais (rato, cobra); inclusão de refletores na frente da escola para maior segurança dos estudantes; revisão e adequação da rede elétrica e ampliação do número de tomadas acessíveis em sala; adequação e organização do ambiente com salas apropriadas às aulas metapresenciais; ventilação adequada; bebedouros; banheiros adequados ao uso dos estudantes; identificação da Rede CUNI e das salas; acústica e iluminação adequada dos espaços de ensino-aprendizagem;
- **Desafios Tecnológicos:** maior compreensão dos docentes sobre a metapresencialidade e uso dos AVAs utilizados pela instituição; melhoria da rede de internet; planejamento e definição de política de acesso à internet para os docentes da escola para execução de atividades demandados pelos CCs a serem aplicadas na comunidade escolar; aquisição de equipamentos adequados às aulas metapresenciais;
- **Desafios da Formação Profissional:** cursos de aperfeiçoamento direcionados às assistentes operacionais; cursos de qualificação para estudantes, com objetivo de sanar fragilidades do ensino médio, tais como: letramento digital, informática básica, letramento matemático ou matemática básica, escrita acadêmica, oficinas de textos acadêmicos, metodologia da pesquisa científica, dentre outros;
- **Desafios da Comunicação:** maior agilidade nas informações/orientações aos estudantes da Rede CUNI; melhoria da comunicação institucional interna e externa, com fluxos claros como tutoriais e vídeos de instruções aos estudantes; intensificação de divulgação de informações importantes aos estudantes da rede, sobretudo a ingressantes;
- **Desafios na Qualidade de Ensino:** cursos de letramento digital voltados para docentes e discentes; oficinas sobre os AVAs (SIGAA, Moodle etc.) e outras plataformas digitais utilizadas pela UFSB; usos das salas da Rede CUNI em dias e/ou horários alternativos para oferta de cursos de formação inicial/continuada direcionadas aos estudantes dos CUNIs; acesso à biblioteca física; inclusão dos CUNIs nos eventos institucionais com

definição de metas de atividades por CUNI.

Dito isso, nossa expectativa é que tais problemas aqui sinalizados sejam sanados, e a partir disso, haja ampliação da Rede CUNI para outros municípios que já sinalizaram o interesse tais como: Arataca, à pedido do Assentamento Terra à Vista, Olivença, à pedido da Comunidade indígena Tupinambá, Canavieiras, Itacaré.

3.2 A REDE CUNI NO CAMPUS SOSÍGENES COSTA

No IHAC/CSC, há atualmente três CUNIs: em Porto Seguro, está situado no centro da cidade, no Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS), em funcionamento desde o ano de 2016. De setembro de 2014 ao último quadrimestre de 2015, a unidade funcionou no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, situado à BR 367, km 26; em Santa Cruz Cabrália, também na zona central do município, está em operação desde setembro de 2014, no Colégio Estadual Terezinha Scaramussa (CEPTS); e o mais recente, o CUNI Eunápolis, teve suas atividades iniciadas no quadrimestre 2020.2, mas com operações on line em virtude da pandemia do covid-19. Seu funcionamento ocorrerá no Centro Integrado de Educação de Eunápolis (CIEE), localizado na zona central do município.

O IHAC é a unidade responsável pela gestão dos CUNIs, bem como pela organização e oferta dos componentes da Formação Geral para esta unidade, tendo a Prof. Angela Maria Garcia como atual decana Adjunta e coordenadora da Rede de Colégios Universitários no CSC. No exercício dessa função, cabe à esta coordenação garantir que o ensino e outras atividades pedagógicas aconteçam nos CUNIs e que haja algum nível de integração e boas relações da Universidade com a escola acolhedora. Para viabilizar essas dimensões, buscam-se constantes comunicações e interações com docentes que ministram componentes nos CUNIs, com o setor de apoio acadêmico, com a coordenação do campus, com os assistentes operacionais, com os discentes, com a gestão, docentes e discentes das escolas onde estes funcionam, mas também com os agências públicas de Administração, Educação e de Segurança do Estado e Municípios. Sendo assim, a dinâmica para o bom funcionamento dos CUNIs compreende a articulação entre esses vários setores e os agentes sociais neles envolvidos. Aliás, *envolvê-los é preciso*.

Nesse sentido, na ausência de um regimento específico para esta unidade e nos limites, é possível elencar, em linhas gerais, algumas atividades como partes da rotina dessa coordenação:

- Providenciar recursos humanos, materiais e digitais para que as aulas aconteçam da melhor forma possível para estudantes e docentes;
- Acompanhar a oferta de componentes e locação dos docentes, o que pode ser facilitado com uma coordenação específica para a FG;
- Organizar turmas/componentes junto com a SECAD;
- Recepcionar estudantes;
- Orientar estudantes quanto ao percurso acadêmico;
- Mediar conflitos - que não são poucos, entre estudantes e docentes; e entre estudantes e as escolas que abrigam os CUNIs;
- Fazer reuniões com os estudantes sobre regras e reclamações das escolas;
- Buscar soluções para problemas operacionais, que impactavam nos trabalhos acadêmicos;
- Mediar situações que surgem entre escola e docentes; entre escolas e universidade;
- Fazer reuniões com docentes atuantes nos CUNIs, quando surgem problemas que os envolvam ou para solicitar procedimentos de cooperação e cuidados com os equipamentos;
- Solicitar aos docentes da universidade que desenvolvam projetos, nas escolas onde funcionam os CUNIs, preferencialmente proporcionando interação entre estudantes e docentes das mesmas;
- Fazer contato com prefeituras e polícia sobre problemas de segurança nas escolas;
- Nas situações dos furtos que aconteceram (e ainda acontecem) na escola acolhedora do CUNI Cabrália, foi necessário ir algumas vezes à delegacia e ao batalhão da PM;
- Nessas mesmas situações, recorrer também ao Poder Executivo Municipal, por meio de ofícios, solicitando audiência para tratar de cooperação com a segurança;
- Fazer plantões nos CUNIs para atendimento aos estudantes, especialmente em períodos de matrícula em componentes curriculares;
- Acompanhar a assistente social, quando da abertura de editais para auxílios e bolsas;
- Substituir Assistente Operacional em situações emergenciais;
- Acompanhar e administrar as demandas para usos das salas, para além das aulas dos componentes das turmas do CUNI;
- Participar de atividades promovidas pelos estudantes ou docentes, nos componentes;
- Participar de atividades das escolas acolhedoras como feiras, jornadas ou algum projeto específico;
- Fazer reuniões com os Assistentes Operacionais para ficar a par dos andamentos dos trabalhos;
- Demandar da Coordenação do Campus obras e serviços necessários para as salas dos CUNIs;

- Mediar as atividades dos Assistentes Operacionais com a Administração do Campus;
- Reunir-se com as direções dos colégios em busca de soluções de problemas estruturais, de segurança e comportamentos dos estudantes ou docentes, quando recebemos reclamações;
- Contribuir, por meio de expertise de alguns de nossos docentes, com a construção de Projetos Pedagógicos e Jornadas pedagógicas nas escolas acolhedoras dos CUNIs;
- Convidar escolas a conhecerem a universidade e como funcionam os CUNIs;
- Realizar reunião com o NTE da região, visando parcerias com as escolas e expansão da Rede de Colégios Universitários;
- Estar à disposição para não deixar os problemas crescerem.

Aqui foram apresentadas algumas das ações necessárias, a partir de situações vivenciadas em pouco mais de três anos de atuação junto à Rede CUNI do campus Sosígenes Costa. São muitas variáveis a serem consideradas para que eles se realizem mais próximos da sua idealização, seja no Plano Orientador construído com a criação da UFSB, seja no PDI recentemente construído. Novas demandas emergem a cada dia e mais ainda se farão presentes com a reestruturação proposta para esta instituição de ensino superior. Certamente ainda temos muito que avançar. A pandemia que hora nos assola contribui para acentuar nossas fragilidades e mostrar que ainda precisamos muito investir em capacitação humana e material para que os objetivos da Universidade, especialmente os de inclusão e acessibilidade, sejam alcançados por meio dos CUNIs. A experiência acumulada pela gestão dos IHACs certamente pode em muito contribuir para esse feito. Acrescenta-se ainda a necessidade de aprimoramento urgente dos instrumentos jurídicos que regulam as relações institucionais entre a UFSB e a SEC-BA, de modo que os objetivos pedagógicos para a Rede CUNI sejam atingidos, com apoio de medidas administrativas e tecnológicas.

3.3 A REDE CUNI NO CAMPUS PAULO FREIRE

Atualmente o Campus Paulo Freire possui três Colégios Universitários: em Itamaraju no Complexo Integrado de Educação de Itamaraju, em Teixeira de Freitas no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa, e em Posto da Mata no Colégio Estadual Eraldo Tinoco. O IHAC é responsável pela organização dos componentes da Formação Geral que são ofertados nos CUNIs, sendo a decana responsável pela parte pedagógica, fazendo frequentes reuniões com docentes, assistentes operacionais e discentes além de fazer a articulação com as escolas em que os CUNIs estão lotados. Atualmente a decana adjunta do Campus Paulo Freire é a professora Caroline Rezende Caputo.

Existe uma proposta já acordada com a Prefeitura Municipal de Alcobaça de abrir mais uma sala do CUNI na Escola Estadual Eraldo Tinoco. O novo CUNI irá atingir alunos das cidades de Alcobaça, Prado e Caravelas. Outras cidades e localidades também já demonstraram o interesse em ter um CUNI em suas escolas estaduais. Em Helvécia há um forte movimento para que o CUNI seja lotado na localidade. No link disponibilizado ao final desse documento está adicionada uma Carta de solicitação de explicações da UFSB à Comunidade Quilombola de Helvécia acerca dos motivos que culminaram na revogação da proposição do CUNI na comunidade.

Foram elencadas algumas ações realizadas pela coordenadora da Rede CUNI do Campus Paulo Freire:

- Coordenar as demandas diárias das salas de aulas dos CUNIs em um território extenso de abrangência da UFSB, como por exemplo: obrigatoriedade do uso de uniformes; manutenção e uso dos computadores, problemas psicopedagógicos dos alunos, cronograma de transporte do professor, cronograma de atividades das assistentes operacionais e problemas eventuais nas escolas estaduais em que os CUNIs estão instalados;
- Organizar reuniões pedagógicas e capacitações de professores que participam das aulas metapresenciais nos CUNIs;
- Cooperar nas demandas pedagógicas realizadas pelos Coordenadores de Práticas nos CIEIs, como por exemplo: acompanhamento e participação nas atividades das estações de Saber e reuniões das escolas;
- Organizar a lotação de professores em componentes curriculares do módulo comum das Licenciaturas e da Formação Geral na Rede CUNI;
- Atuar em demandas diárias de alunos da Rede CUNI que procuram o IHAC para solucionar questões acadêmicas e administrativas em critério de urgência;
- Cooperar nas atividades realizadas pelos programas bolsas em docência como PIBID e Residência Pedagógica nas escolas em que os CUNIs são lotados;
- Gerenciar problemas de percurso acadêmico e histórico curricular dos alunos da rede CUNI, assim como gerenciamento e organização dos planos de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares ofertados no local;
- Organizar eventos voltados às licenciaturas e formação e capacitação de professores da educação básica nas escolas em que os CUNIs estão lotados;
- Mediar e buscar o apoio das direções, supervisões e professores das escolas em que os CUNIs estão lotados a fim de realizar projetos de pesquisa, ensino e extensão nesses locais;
- Organizar e participar do acolhimento dos novos estudantes nos CUNIs.

- Entrar em contato com a secretaria Municipal de Educação das cidades onde se encontram os CUNIs e elaborar termos de cooperação para que os alunos façam estágios nas escolas municipais.
- Coordenar oficinas e eventos acadêmicos dos programas de formação de professores como PIBID e Residência pedagógica nas escolas em que os CUNIs estão lotados.
- Realizar reuniões mensais com os alunos nos CUNIs para esclarecimentos sobre os componentes curriculares e sistema operacional da Universidade.

4. GESTÃO DOS COMPLEXOS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO

Como se sabe, os Complexos Integrados de Educação (CIEs) são mais um projeto de parceria entre a UFSB e a Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Criados em 2015 e em funcionamento desde janeiro de 2016, são compostos por um CUNI e preveem oferta de Ensino Médio Integral em Tempo Integral, educação integral em tempo integral, com forte articulação entre Universidade e Educação Básica.

Atualmente, são três os CIEs da UFSB: em Itamaraju, Porto Seguro e Itabuna. Eles contam com três coordenadores de práticas, cuja principal função é estabelecer um diálogo entre a escola pública e a universidade, fomentando ações de formação dos professores e estudantes da Educação Básica e dos estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB, por meio de projetos de docentes da Universidade e da escola. Atualmente, atuam nesta função de coordenação de práticas: no CIE Itamaraju, o professor Paulo de Tássio; no CIE Porto Seguro, o professor Francisco de Assis Nascimento; e no CIE de Itabuna, a professora Cláudia Pungartnik. Tais docentes articulam os projetos de docentes da UFSB que serão colocados em prática nas escolas, por meio, por exemplo, de Estações do Saber, e estão voltados para as questões do território específico em que atuam, contando com o apoio dos IHACs e de seus professores.

O IHAC como unidade que reúne todas as características que asseguram a proposta pluriépistêmica e interdisciplinar assegurada pelo Plano Orientador da UFSB, tem se dedicado a articular ações e propostas que corporifiquem a tríade ensino, pesquisa e extensão junto a formação continuada de professores. Esse movimento acontece não apenas na efetivação de um programa de formação continuada de professores, descrito na seção 6.3, como na proposição de projetos e cursos de extensão que envolvem docentes, discentes, professores de escolas públicas da região de abrangência UFSB e comunidade em geral.

Um exemplo dessas ações foi a proposição do curso de capacitação/atualização “Propostas pedagógicas para aulas on-line”, uma iniciativa que teve origem no *Campus* Paulo Freire como estratégia de enfrentamento do COVID-19. A ação buscou oferecer reflexões e

instrumentalizar os professores dos três Complexos Integrados de Educação (Itamaraju, Porto Seguro e Itabuna) sobre o uso de tecnologias digitais para subsidiar aulas remotas, dada a sua relevância frente ao momento de isolamento e necessidade de repensar as práticas educativas. Em função da articulação da Coordenação de Educação em Rede/DEA/PROGEAC, essa proposta, surgida no CPF, pôde ser ampliada e alcançou professores dos três CIEs, da UFSB dos três *campi* e representantes da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

5. GESTÃO DA FORMAÇÃO GERAL E DO TRONCO COMUM DA ÁREA DE EDUCAÇÃO: GESTÃO PARTILHADA COM CENTROS DE FORMAÇÃO

A etapa de Formação Geral (FG), conforme a orientação presente no Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia, tem como finalidade a promoção da “visão interdisciplinar, consciência planetária, abertura à crítica política, acolhimento à diversidade e respeito aos saberes da comunidade” (p. 39). Como etapa inicial do percurso acadêmico do estudante, a FG cumpre um papel ainda mais importante, a de ser o divisor de águas entre a vida/os saberes acumulados pelo indivíduo ao longo de sua caminhada educacional e o ingresso e o acesso a novas formas de agir, pensar e organizar as dinâmicas da vida profissional/acadêmica. A FG é a porta de entrada na universidade e por isso recai sobre ela grande parte da responsabilidade com o acolhimento e afiliação do aluno ao ambiente universitário.

Da mesma forma que a FG promove a abertura a prática do pensamento crítico e reflexivo entre áreas de conhecimento, os componentes curriculares que constituem o tronco comum às licenciaturas, no campo da educação, oferecem suporte teórico-metodológico não apenas para contato inicial com o contexto escolar e sua efetivação como projeto de formação continuada na relação universidade-escola como também contribuem para a efetivação da tríade ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos estudos e práticas da área da Educação. Tais componentes, presentes nos PPCs de todos os cursos de Licenciatura da UFSB, são essenciais à formação dos futuros profissionais que atuarão no ensino básico e estão articulados com os estágios supervisionados, oferecendo possibilidades para a consolidação entre teoria e prática em atividades e projetos com escolas parceiras e nos Complexos Integrados de Educação atendidos pela universidade em suas regiões de abrangência.

Nesse sentido, essas duas dimensões de formação científica e profissional ao estarem vinculadas aos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências de cada campus da UFSB potencializam tanto a relação aberta de diálogo e acesso aos diferentes campos do saber quanto o desenvolvimento de atitudes/sentimentos de pertencimento nos alunos ingressantes dos cursos de licenciaturas, dada a natureza interdisciplinar desta unidade. De modo mais prático, a gestão dos processos administrativos que envolvem a coordenação e organização

da vida acadêmica dos estudantes, o planejamento de oferta de componentes para os campus sede e para a Rede CUNI, distribuição de cargas horárias dos docentes que atuam na FG e também em componentes do tronco comum das licenciaturas é melhor gerida se associada a uma unidade que, desde sempre, atende demandas de cursos com especificidades tão diversas.

De outra forma, como é característica da universidade a mobilidade/migração dos estudantes entre cursos de licenciaturas e bacharelados, estando estes últimos vinculados aos Centros de Formação (CF), a partilha pedagógico-administrativa entre os IHACs e os CFs é um processo que tem se mostrado eficiente, produtivo e benéfico na dinâmica de gestão acadêmica destas unidades.

6. PESQUISA, EXTENSÃO e PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

6.1. PESQUISA

O levantamento dos projetos de pesquisa registrados em cada IHAC, foi feito através do registro em Atas de reuniões da congregação dessas Unidades, no período de 2015-2020. No IHAC/CSC, entre 2015 e 2020, há registros de ao menos 51 projetos de pesquisa. Por fim, no IHAC/CPF foram cadastradas e aprovados 160 projetos nesse mesmo período (Tabela 2).

Tabela 2. Projetos de Pesquisa aprovados nas congregações dos IHACs em seus 3 *Campi*

PROJETOS DE PESQUISA APROVADOS NA UNIDADE						
<i>IHAC</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>
<i>JORGE AMADO</i>						
<i>SOSÍGENES COSTA</i>	**	04	03	13	15	16
<i>PAULO FREIRE</i>	16	29	25	26	44	20

** Não encontrado nenhum registro em atas ou no sítio eletrônico da UFSB.

6.2. AÇÕES DE EXTENSÃO

As ações de extensão são cadastradas no SIGAA, compreendendo em Cursos, Eventos, Projetos, Programas e Produtos. O levantamento dessas ações foi feito pelo sistema SIGAA, de forma que não reflete o histórico real dessas ações, por conta da implementação recente do sistema. Um levantamento mais aprofundado com todas as ações desde 2014, poderá ser feito em momento oportuno.

No IHAC/CJA, no período de 2017-2020, foram registrados no SIGAA 104 ações de extensão, entre as modalidades listadas, sendo o ano de 2019 o de maior cadastro de ações de extensão por docentes lotados nesta Unidade. No IHAC/CSC, entre 2015 e 2020, há registros de pelo menos 109 ações de extensão no SIGAA. Por fim, no IHAC/CPF foram cadastradas 137 ações de extensão no sistema nos últimos 3 anos, tendo também um maior quantitativo no ano de 2019 (Tabela 3).

Tabela 3. Quantitativo de ações de extensão homologadas nos IHACs no período de 2015 a 2020.

IHAC	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Jorge Amado	**	**	02	29	44	29
Sosígenes Costa	02	08	03	23	17	56
Paulo Freire	**	**	**	23	67	47

** sem registros no SIGAA

6.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pela natureza de ser um instituto onde estão lotadas as Licenciaturas Interdisciplinares, o IHAC se propõe a ofertar formação continuada de professores da rede pública de ensino. Em 2019, o IHAC do Campus Paulo Freire ofertou uma formação continuada para os professores da Rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas. A formação foi coordenada pela Profa. Caroline Caputo registrada como ação de extensão no SIGAA na modalidade projeto, intitulada: “Ferramentas de Saberes: Formação continuada para professores da Rede Municipal de Teixeira de Freitas”. A formação teve uma carga horária de 90 horas ao longo do ano letivo de 2019. Essa ação teve o envolvimento de diversos docentes do campus atuando na formação e na coordenação do projeto, junto a Prof^a. Caroline Caputo.

A formação continuada garantiu a formação de 236 professores da rede municipal de educação envolvendo a teoria e a prática das metodologias ativas de ensino. Os encontros foram ministrados pelos professores da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e os professores da rede Municipal de Educação vivenciaram oportunidades para o diálogo, a troca de experiências, momentos de estudo com referenciais teóricos, promovendo a constituição de um grupo no qual o sentimento de integração e afetividade prevaleceu.

A formação teve o propósito de contribuir com a formação dos educadores para que desenvolvessem um novo olhar sobre sua atuação e fizessem da prática educativa um compromisso com a transformação de indivíduos e da sociedade. Os objetivos específicos da formação foram: 1. garantir oportunidades para o diálogo, a troca de experiências e o aprofundamento da teoria, favorecendo a consolidação dos conhecimentos e integração do grupo; 2. estudar temas relevantes para a formação do educador dentro do contexto escolar mediante diagnóstico das aprendizagens dos alunos e necessidades formativas dos educadores; 3. proporcionar aos profissionais da Educação momentos de reflexão e troca de conhecimentos, a fim de aprimorar suas habilidades e competências para a sua evolução enquanto pessoas, cidadãos e gestores de um determinado espaço escolar; 4. incentivar discussões para o emprego de estratégias metodológicas que dêem vida a sala de aula, tornando os momentos de estudos e discussões agradáveis e acolhedoras e 5. elaborar estratégias de ensino voltadas ao atendimento das necessidades e dificuldades específica de cada aluno.

Após a formação no ano de 2019, algumas secretarias de educação das cidades como Itamaraju, Alcobaça e Itabatã procurou a decana adjunta do IHAC para ofertar formação continuada para os professores de cada município.

As figuras 1, 2 e 3 mostram alguns registros da formação de professores homologada como ação de extensão, modalidade projeto, intitulado: “Ferramentas de Saberes: Formação continuada para professores da Rede Municipal de Teixeira de Freitas”

Figura 1. Participação do Prof. Tião Rocha na Formação Continuada para professores da Rede Municipal de Teixeira de Freitas



Figura 2. Participação do Prof. Eduardo Bonzatto na Formação continuada para professores da Rede Municipal de Teixeira de Freitas



Figura 3. Formação continuada para professores da Rede Municipal de Teixeira de Freitas no IHAC-CPF



Iniciativas como estas citadas podem e devem seguir acontecendo, mas dependem de articulação entre os IHACs, como Institutos que organizam as LIs, e os territórios específicos vinculados a cada uma das sedes.

7. CORPO DOCENTE

7.1. CAMPUS JORGE AMADO

O IHAC do Campus Jorge Amado conta atualmente com 31 docentes. Destes, 2 (duas) são professoras substitutas, 2 (dois) trabalham em regime de 20 horas, 29 trabalham em regime de dedicação exclusiva; 2 solicitaram remoção para o CSC (ANEXO I). Cabe salientar que o IHAC permanecendo, docentes que haviam solicitado ir para os centros de formação já externaram o interesse de retornar para lotação no IHAC

7.2. CAMPUS SOSÍGENES COSTA

No IHAC/CSC, em consulta ao SIGRH, são 52 docentes lotados na Unidade. Apesar desse mesmo quantitativo ser informado no link de acesso público da Unidade Acadêmica no SIGAA (<https://sig.ufsb.edu.br/sigaa/public/departamento/professores.jsf?id=23>), foram identificados casos em que os nomes disponíveis em um sistema e no outro não coincidem, o

que pode gerar dúvidas na comunidade. Para o período 2019.1 a 2020.2, foi identificada a participação de pelo menos 80 docentes - inclusive de outros campi, que contribuíram ou contribuem com a oferta de CCs nos cursos atualmente vinculados ao IHAC/CSC, ou seja, considerando-se a Formação Geral e excluindo-se ofertas em BIs recentemente associados a Centros de Formação do CSC (ANEXO I).

7.3. CAMPUS PAULO FREIRE

No IHAC/CPF, são 39 docentes lotados na Unidade, dos quais 6 docentes não têm atuação em CCs dos cursos de Licenciatura. Somados aos 33 docentes atuantes e lotados nesta Unidade, temos 13 docentes lotados no CFDT que também atua no IHAC e 4 do CFS (ANEXO I).

Como demanda de contratação de docentes, essa Unidade já sinaliza a necessidade de mais um docente da área de Inglês, haja vista que a unidade conta com apenas 2 professores da área que atuam na Formação Geral, no curso de LILT, no curso de Mídias Digitais e na pós-graduação. Se faz necessária também a contratação de mais um docente na área de química, porque só tem uma docente no Campus (com lotação no CFDT) com esse perfil, para atender a todos os cursos de 1 e 2 ciclo.

8. RELATÓRIO DE INDICADORES

São apresentados aqui dados relativos aos cursos de Licenciatura Interdisciplinares dos IHACs do Campus Paulo Freire, Campus Sosígenes Costa e Campus Jorge Amado, sendo eles:

- ✓ Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas tecnologias (LI Artes);
- ✓ Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas tecnologias (LI Humanas);
- ✓ Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias (LI Ciências);
- ✓ Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias (LI Linguagens);
- ✓ Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas tecnologias (LI Matemática);

Foram realizadas também algumas análises para efeito comparativo com cursos de Bacharelados e cursos de 2º ciclo, que fazem parte dos Centros de Formação. Para análise de

todos os dados, foram extraídos os dados do SIGAA, dados fornecidos pela Diretoria de Percurso Acadêmico e Secretarias Acadêmicas.

As Figuras 4, 5 e 6 apresentam os dados das entradas dos estudantes nos 3 *Campi* no período de 2014 – 2020. Até 2018.2 as entradas em Área Básica de Ingresso – ABI (que dá acesso para as Licenciaturas Interdisciplinares) e Bacharelados Interdisciplinares ocorriam via ENEM-SISU, enquanto as entradas nos Colégios Universitários (CUNIs), ocorriam por meio de seleção em edital específico todos em ABI. Com a exclusão do ABI, a partir de 2019.2, a entrada dos discentes se deu de forma direta em todos os cursos de primeiro ciclo.

Para o ano de 2019 não houve entrada nos cursos de BI-Saúde nos três *Campi* e no ano de 2020 não houve entrada nos cursos de BI-Saúde nos três *Campi*, nos cursos de BI Artes no Campus Paulo Freire e Campus Jorge Amado e no curso de LI Matemática e LI Linguagens no Campus Paulo Freire. A partir desse ano tanto a entrada na sede, quanto a entrada nos CUNIs ocorreram da mesma forma, diretamente nos cursos de 1 ciclo (Figura 4, Figura 5 e Figura 6).

Para o Campus Paulo Freire, houve entrada em mais um Colégio Universitário em Posto da Mata e no Campus Sosígenes Costa houve entrada em mais um Colégio Universitário em Eunápolis.

Os estudantes ingressantes via ABI até o ano de 2018.2, fizeram a opção de escolha de curso via edital específico, o de mobilidade acadêmica, juntamente com os interessados em troca de curso. Até esse período tivemos muitos discentes que ingressaram na UFSB, via ABI com interesse nos cursos de BI Saúde, o que prejudicou significativamente a entrada nos cursos de Licenciatura nos 3 *campi*.

Figura 4. Quantitativo de discentes que ingressaram no Campus Jorge Amado via SISU, ABI, vagas supranumerárias e por entrada direta nos Colégios Universitários.

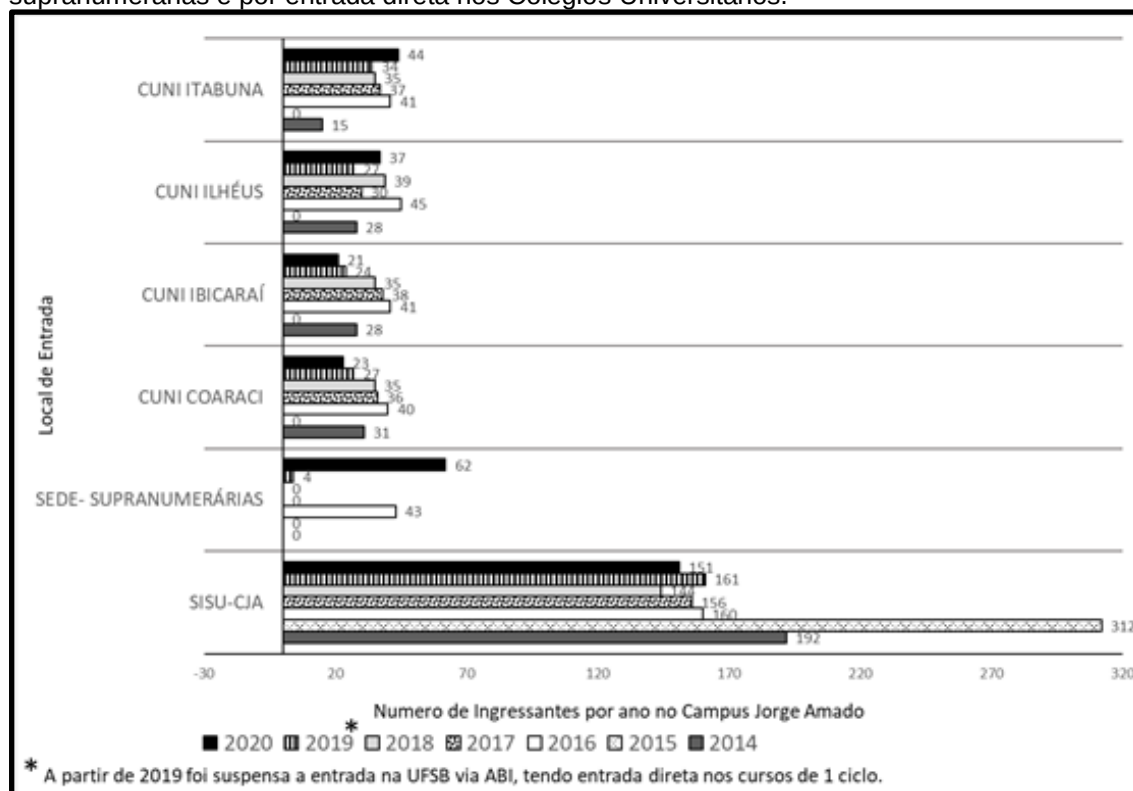


Figura 5. Quantitativo de discentes que ingressaram no Campus Sosígenes Costa via SISU, ABI, vagas supranumerárias e por entrada direta nos Colégios Universitários.

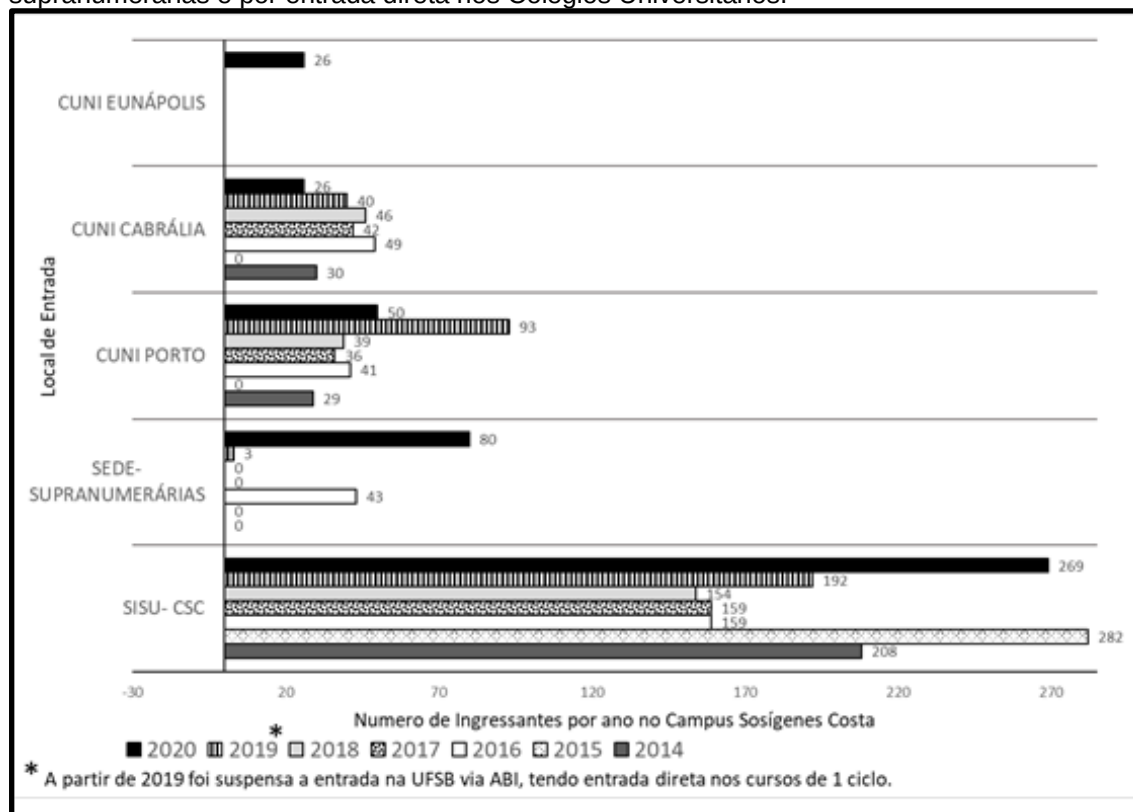
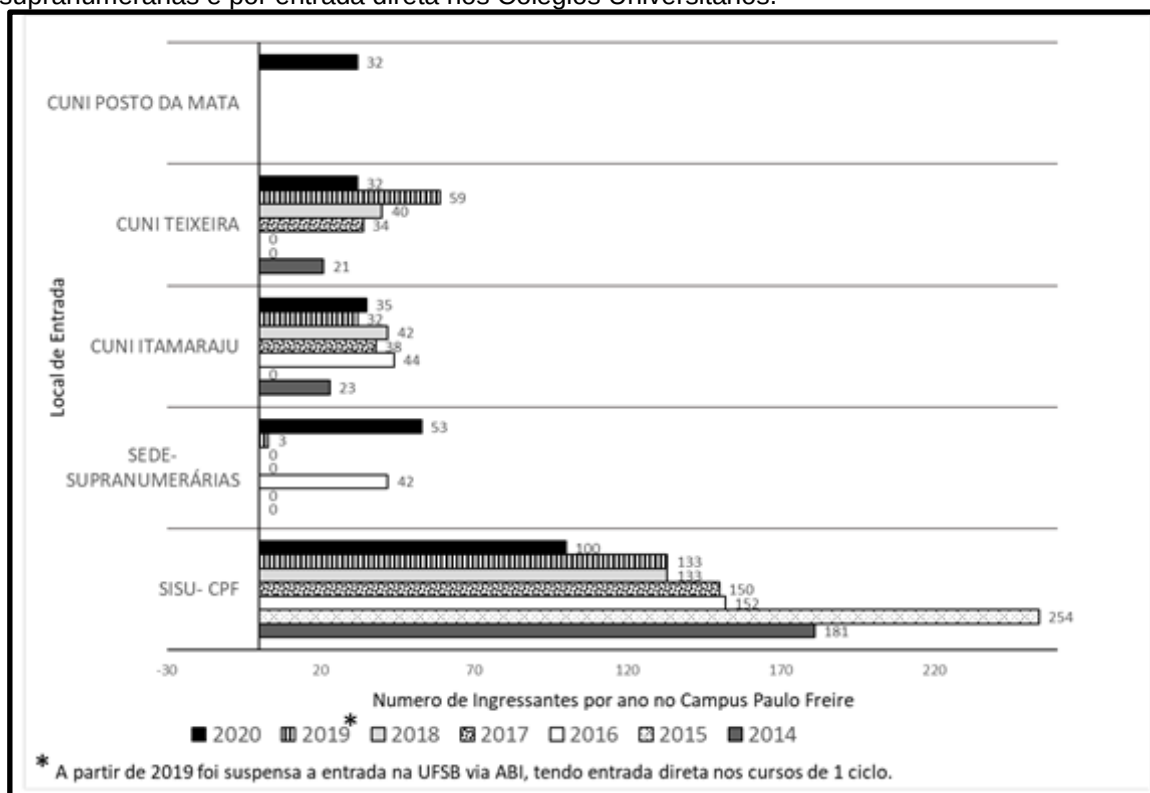


Figura 6. Quantitativo de discentes que ingressaram no Campus Paulo Freire via SISU, ABI, vagas supranumerárias e por entrada direta nos Colégios Universitários.



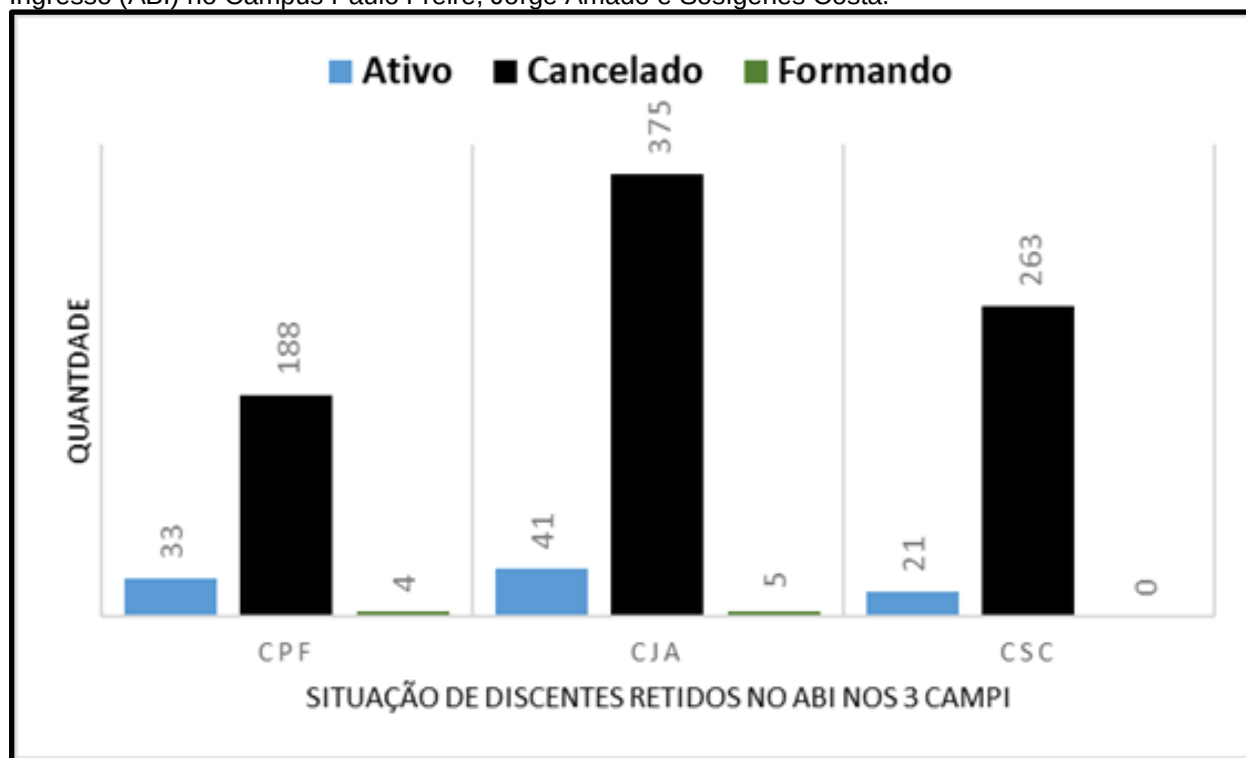
Apesar da extinção da ABI (com entrada direta nos cursos), ainda temos estudantes que não migraram para os cursos, portanto em 2019, ainda tivemos edital de mobilidade acadêmica. Na figura 7 é possível observar a quantidade de discentes com matrículas ativas, que não fizeram ainda a sua mobilidade para nenhum dos cursos de 1º ciclo, tendo um somatório de 95 discentes com matrículas ativas entre os 3 campi.

Segundo o Plano Orientador:

Na UFSB, a ABI para BI ou para LI corresponde ao primeiro ano de Formação Geral, de caráter generalista e que dá oportunidade ao estudante conhecer melhor as grandes áreas do BI e da LI antes de optar por uma delas. Será oferecida como uma das opções de ingresso nos campi da UFSB porém será a única forma de entrada na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI). (Plano Orientador, 2015, pg 41)

Com essa configuração, a entrada de discentes nos CUNIs que almejam os cursos de Bacharelados (BI), mais especificamente o BI Saúde com desejo de migrar para o curso de medicina, foi muito maior do que em Licenciaturas Interdisciplinares. Tal fato pode ser observado a partir da quantidade de discentes ingressantes via ABI que cancelaram matrícula (826, sendo 188 CPF, 375 CJA, 263 CSC) e ainda a quantidade que permanecem nessa área com matrícula ativa e até mesmo como formandos, mesmo não tendo ingressado oficialmente em curso de 1 ciclo da UFSB. (Figura 7)

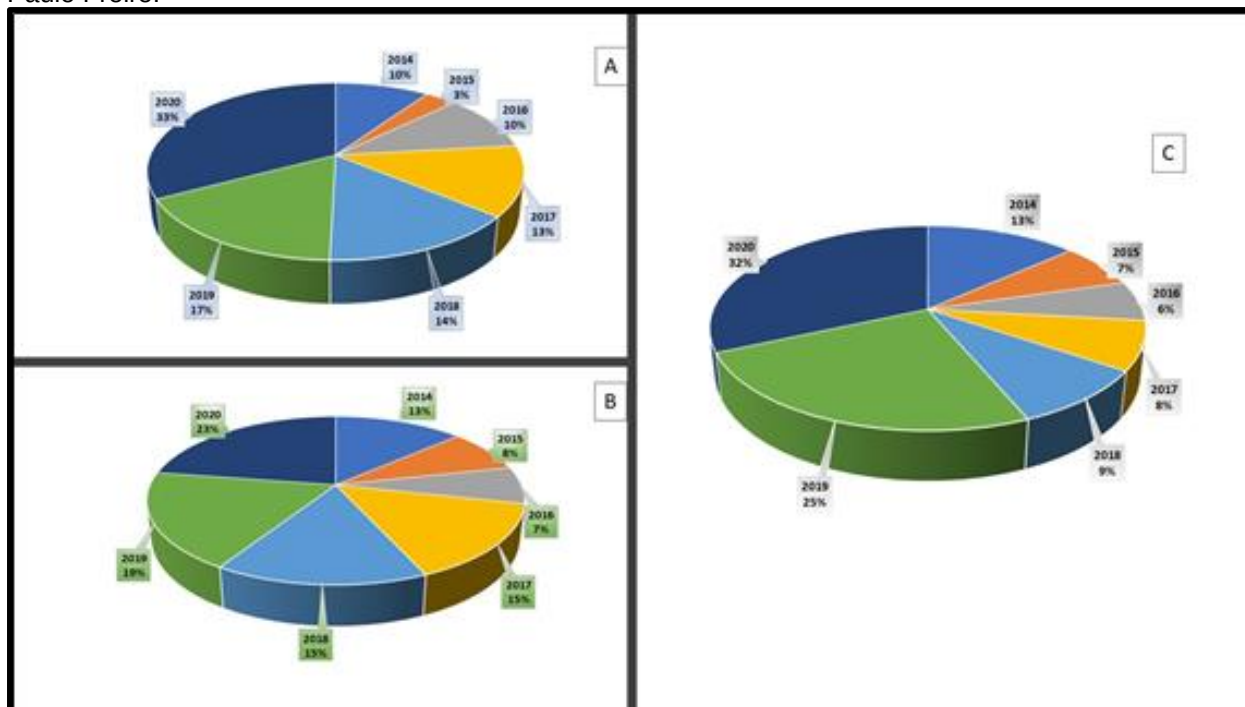
Figura 7. Comparativo de situação dos discentes que constam ainda como discentes da Área Básica de Ingresso (ABI) no Campus Paulo Freire, Jorge Amado e Sosígenes Costa.



Os CUNIs foram inicialmente previstos para terem foco em cursos de Licenciatura, através do aproveitamento de infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) implantada e operante e utilizado as infraestruturas previstas em colégios da rede estadual nas cidades onde foram implantados. Somente a partir de 2019, com a extinção da ABI, que os cursos de Licenciatura começaram a encher suas turmas.

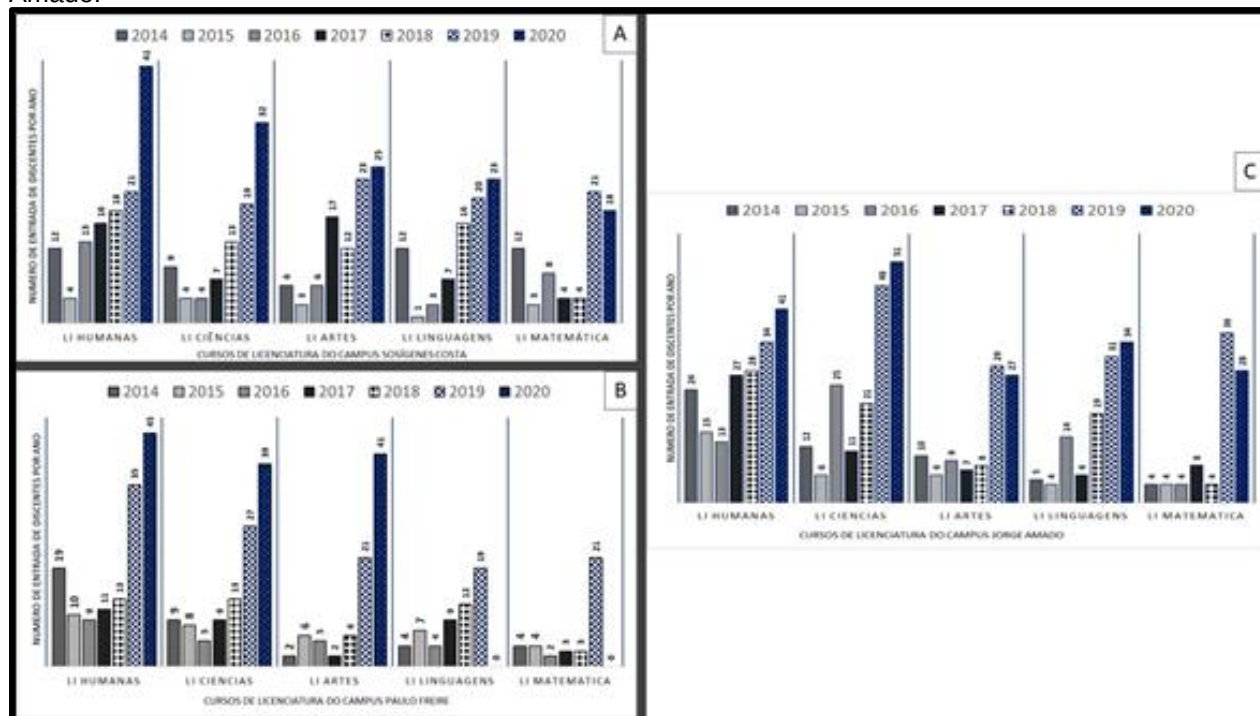
Analisando de forma geral o total de ingressantes nos cursos de Licenciatura Interdisciplinares nos 3 *campi* é possível observar que 50 % (CSC), 42% (CJA), 57% (CPF) ingressaram nos cursos a partir de 2019, o que corrobora a afirmativa acima (Figura 8).

Figura 8. Porcentagem de discentes por ano que ingressaram nos cursos de Licenciatura Interdisciplinares da UFSB por ano. (A) Campus Sosígenes Costa (B) Campus Jorge Amado (C) Campus Paulo Freire.



Foram analisados também o quantitativo de discentes em cada curso de Licenciatura Interdisciplinar nos 3 *Campi* da UFSB. Em todos os cursos houve um aumento significativo de ocupação das vagas nos dois últimos anos. Apenas os cursos de LI Linguagens e LI Matemática do Campus Paulo Freire, que tal fato não foi notado pois não foi aberto vagas de ingresso nesses dois cursos. Vale ressaltar que no ano de 2020, 2 dos cursos de LI do Campus Sosígenes Costa tiveram suas vagas 50% preenchidas ou mais (LI Artes, LI Ciências) e o curso de LI Humanidades teve todas as suas vagas preenchidas. No Campus Paulo Freire, todos os cursos de Licenciatura que abriram vagas tiveram 100% de suas vagas preenchidas (LI Humanidades, LI Ciências, LI Artes). No Campus Jorge Amado tivemos dois cursos com uma quantidade expressiva de ingresso de discentes (LI Ciências e LI Humanidades) e os outros demais cursos também tiveram uma boa porcentagem de ocupação de vagas (Figura 9).

Figura 9. Quantitativo de discentes que ingressaram nos cursos de Licenciatura Interdisciplinares da UFSB por ano e por curso. (A) Campus Sosígenes Costa (B) Campus Paulo Freire (C) Campus Jorge Amado.

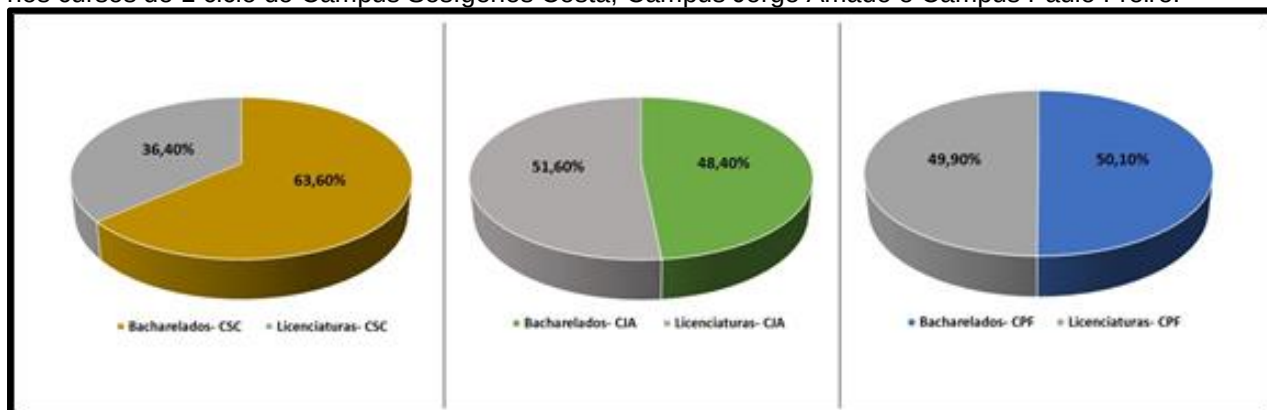


9.2. SITUAÇÃO DOS DISCENTES POR STATUS

Foram analisados também a situação dos discentes de cada curso de Licenciatura da UFSB e feito um comparativo com os cursos de Bacharelados Interdisciplinares. Para tal, foram categorizados para todos os cursos os discente, como é fornecido no sistema SIGAA, sendo: (i) ativo: discente ingressante ou no meio do percurso acadêmico; (ii) cancelado: discente que cancelou matrícula; (iii) concluído: discente que integralizou o curso tendo realizado a colação de grau ou não. No sistema tais perfis são categorizados como concluídos e formados; (iv) formando discentes que estão no seu último quadrimestre ou que faltam pouco para integralizar o curso.

Comparando os discentes com matrículas ativas nos cursos de Bacharelados e Licenciaturas percebe-se que de todos os discentes matriculados nos cursos de 1 ciclo do Campus Sosígenes Costa 36,4% são discentes dos cursos de Licenciatura. No Campus Jorge Amado esse percentual é de 51,6% e no Campus Paulo Freire é de 49,90%. Claro que temos o cenário de fechamento de entrada no curso do BI Saúde (CSC, CJA, CPF) e BI Artes (CPF, CJA), mas também temos o fato de que as Licenciaturas só tiveram aumento significativo de entrada nos anos de 2019 e 2020 e ainda tivemos 2 cursos que foram fechadas as entradas no Campus Paulo Freire (LI Linguagens, LI Matemática) (Figura 10).

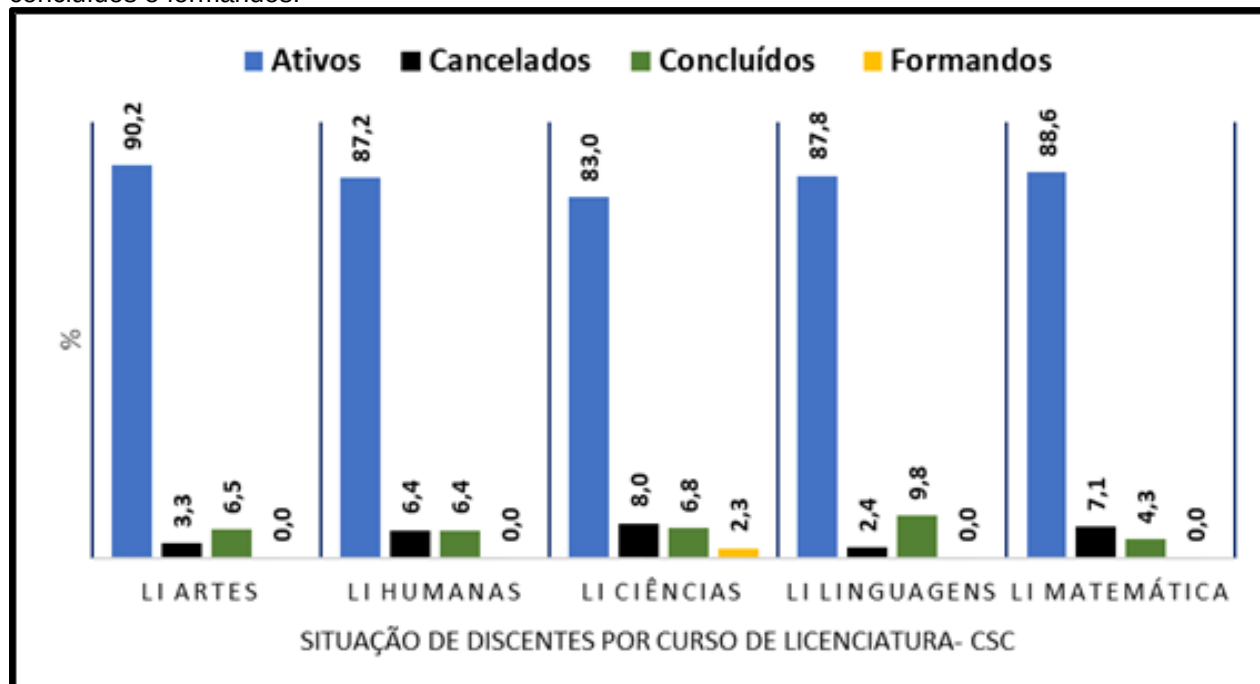
Figura 10. Comparativo de discentes dos cursos de bacharelados e licenciaturas com matrícula ativa nos cursos de 1 ciclo do Campus Sosígenes Costa, Campus Jorge Amado e Campus Paulo Freire.



Analisando cada curso de Licenciatura é possível perceber também um percentual significativo de discentes com matrícula ativa em todos os cursos. Isso se deve também ao aumento da entrada nos dois últimos anos para todos os cursos dos 3 *campi*.

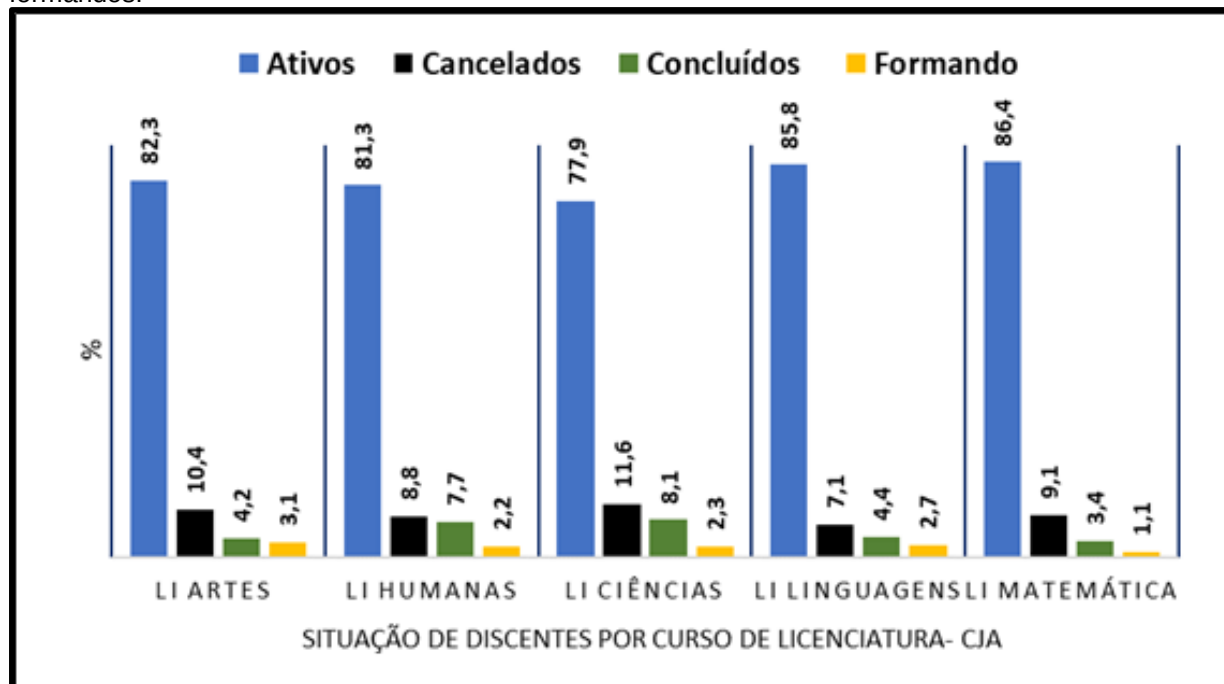
No Campus Sosígenes Costa, o curso de LI Artes possui 83 (90,2%) matrículas ativas, apenas 3 (3,3%) cancelamentos de matrícula e 6 (6,5%) concluídos quando analisados todos os anos. O Curso de LI Humanidades possui 109 (87,2%) matrículas ativas, 8 (6,4%) discentes que cancelaram matrícula, 8 (6,4%) concluídos e nenhum formando. O Curso de LI Ciências possui 73 (83%) matrículas ativas, 7 (8%) cancelamentos, 6 (6,8%) concluídos e 2 (2,3%) formandos. Já o curso de LI Linguagens possui 72 (87,8%) de matrículas ativas, 2 (2,4%) cancelamentos, 8 (9,8%) concluintes e nenhum formando. Por fim, o curso de LI Matemática conta com 62 (88,6%) discentes com matrículas ativas, 5 (7,1%) que cancelaram a matrícula, 3 (4,3%) que já concluíram e nenhum formando (Figura 11).

Figura 11. Comparativo de situação dos discentes das Licenciaturas Interdisciplinares do Campus Sosígenes Costa. Para concluídos, foram considerados os discentes que estão no sistema como concluídos e formandos.



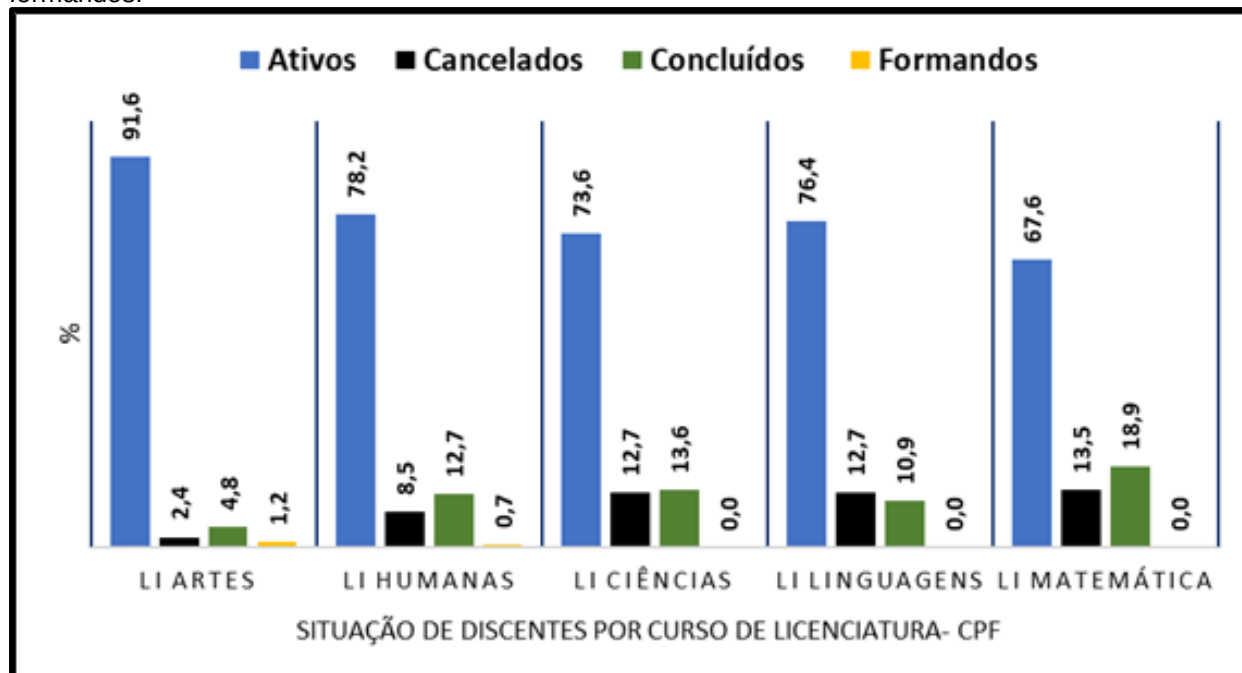
O Campus Jorge Amado, com um perfil bem similar ao Campus Sosígenes Costa possui no curso de LI Artes 79 (82,3%) matrículas ativas, 10 (10,4%) cancelamentos de matrícula, 4 (4,2%) concluídos e 3 (3,1%) formandos, quando analisados todo os anos. O Curso de LI Humanidades possui 148 (81,3%) matrículas ativas, 16 (8,8%) discentes que cancelaram matrícula, 14 (7,7%) concluídos e 4 (2,2%) formandos. O Curso de LI Ciências possui 134 (77,9%) matrículas ativas, 20 (11,6%) cancelamentos, 14 (8,1%) concluídos e 4 (2,3%) formandos. Já o curso de LI Linguagens possui 97 (85,8%) de matrículas ativas, 8 (7,1%) cancelamentos, 5 (4,4%) concluintes e 3 (2,7%) formandos. Por fim, o curso de LI Matemática conta com 76 (86,4%) discentes com matrículas ativas, 8 (9,1%) que cancelaram a matrícula, 3 (3,4%) que já concluíram e 1 (1,1%) formando (Figura 12).

Figura 12. Comparativo de situação dos discentes das Licenciaturas Interdisciplinares do Campus Jorge Amado. Para concluídos foram considerados os discentes que estão no sistema como concluídos e formandos.



Em se tratando do Campus Paulo Freire, o perfil dos discentes dos cursos seguem o mesmo perfil. Assim, temos para o curso de LI Artes 79 (82,3%) matrículas ativas, apenas 2 (2,4%) cancelamentos de matrícula, 4 (4,8%) concluídos e 1 (1,2%) formando, quando analisados todos os anos. O Curso de LI Humanidades possui 111 (78,2%) matrículas ativas, 12 (8,5%) discentes que cancelaram matrícula, 18 (12,7%) concluídos e 1 (0,7%) formando. O Curso de LI Ciências possui 81 (73,6%) discentes com matrículas ativas, 14 (12,7%) cancelamentos, 15 (13,6%) concluídos e nenhum formando. Os cursos de LI Linguagens e LI Matemática, diferente de todos os outros cursos avaliados, foi considerado o período de 2014-2019, por não haver entrada em tais cursos em 2020. Assim, o curso de LI Linguagens possui 42 (76,4%) matrículas ativas, 7 (12,7%) cancelamentos, 6 (10,9%) concluintes e dois alunos formando. Por fim, o curso de LI Matemática conta com 25 (67,6%) discentes com matrículas ativas, 5 (13,5%) que cancelaram a matrícula, 7 (18,9%) que já concluíram e nenhum formando (Figura 13).

Figura 13. Comparativo de situação dos discentes das Licenciaturas Interdisciplinares do Campus Paulo Freire. Para concluídos foram considerados os discentes que estão no sistema como concluídos e formandos.



É interessante salientar que em todos os cursos de Licenciatura da UFSB a quantidade de discentes que desistem dos cursos é pequena, mesmo não tendo dados de registro de discentes que abandonam os cursos, uma vez que continuam matriculados no sistema de gestão acadêmica. As informações de abandono dos cursos só teremos quando forem processados jubramento dos discentes que não concluírem os cursos nos períodos máximos previstos pelos respectivos PPC. Mesmo assim, com a diferença grande entre ativos e cancelados em todos os cursos, temos um panorama bem positivo de ocupação de vagas nos cursos de Licenciatura da UFSB.

Quando realizada uma comparação rápida com os cursos de Bacharelados de todos os *Campi*, podemos observar um perfil diferente, tendo cursos com porcentagem de cancelamento alto, a exemplo do curso de BI Artes no Campus Paulo Freire e Campus Jorge Amado, com 62,1% e 68,2% respectivamente. Como o ingresso nos cursos de Bacharelado também tiveram um histórico diferente das licenciaturas no período de 2014-2020, a diferença entre matrículas ativas e concluídas também é menor em todos os cursos. No Campus Sosígenes Costa de todos os discentes matriculados em cursos de 1º ciclo que cancelaram matrícula, apenas 5,4% são discentes de Licenciaturas e 94,6 % são discentes de Bacharelados. No Campus Jorge Amado esse percentual é de 12,3% de discentes de Licenciaturas e 87,7% de discentes de Bacharelados e no Campus Paulo Freire temos um percentual de 11,1% de discentes de Licenciatura que cancelaram matrícula e 88,9% de discentes de Bacharelados (Figuras 14 e 15).

Figura 14. Comparativo de situação dos discentes dos Bacharelados Interdisciplinares do Campus Sosígenes Costa, Campus Jorge Amado e Campus Paulo Freire. Para concluídos foram considerados os discentes que estão no sistema como concluídos e formandos. (A) Campus Paulo Freire, (B) Campus Sosígenes Costa, (C) Campus Jorge Amado.

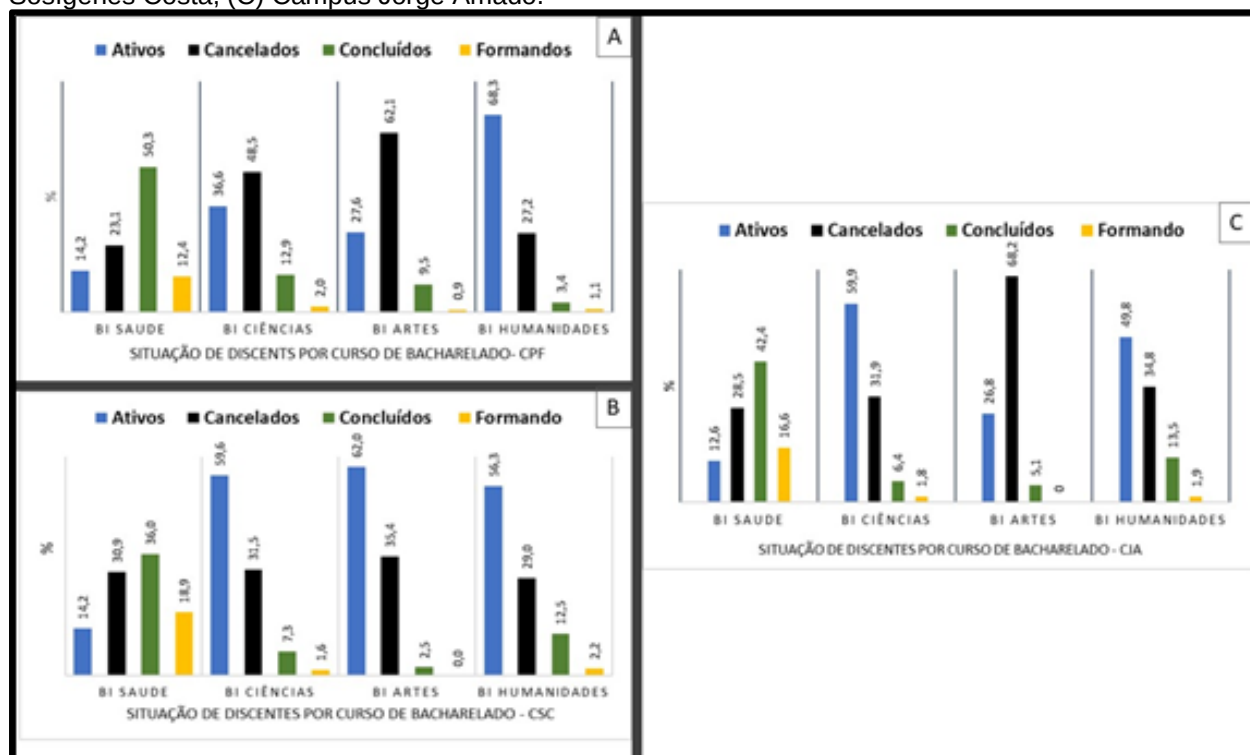
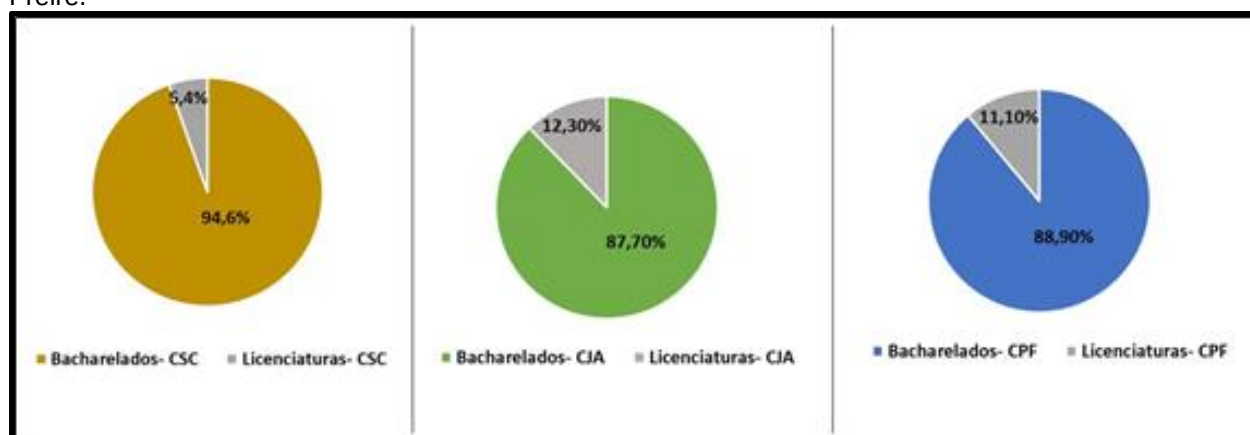


Figura 15. Comparativo de discentes dos cursos de Bacharelados e licenciaturas que cancelaram matrícula nos cursos de 1 ciclo do Campus Sosígenes Costa, Campus Jorge Amado e Campus Paulo Freire.



Analisando agora o cancelamento de matrículas de discentes oriundos dos Colégios Universitários, a figura 16 mostra um percentual de cancelamento de matrícula de discentes que entram via Colégios Universitários (CUNIs) por ano de matrícula e um percentual de cancelamentos de matrículas nos Colégios Universitários (CUNI) durante o período de 2014-2020, contando com ingressantes em cursos de Bacharelados Interdisciplinares e Licenciaturas

Interdisciplinares. De um total de 1770 discentes que ingressaram na UFSB através dos 10 CUNIs existentes 27,1% (480) cancelaram matrícula, levando-se em consideração todos os curso de 1 ciclo da UFSB. Na figura 16A e Tabela 4, esses 480 cancelamentos são visualizados por CUNI, sendo: (i) CUNIs Itamaraju, Ilhéus e Porto correspondendo a um percentual de 14% cada um; (ii) CUNI Ibicaraí contribuindo com um percentual de 13%; (iii) CUNIs Coaraci, Cabralia e Itabuna correspondendo a 12% cada um; (iv) CUNI Teixeira corresponde a 9%; (v) CUNIs Posto da Mata e Eunápolis, que são novos, sem cancelamento de matrícula.

Quando avaliados os 480 cancelamentos por ano de entrada, a figura 16B e tabela 4 mostra que o maior percentual de desistentes dos cursos foram discentes ingressantes entre os anos de 2014 e 2018, sendo o maior percentual de ingressantes de 2016, com 26%. O ano de 2019 contribuiu com apenas com um percentual de 11% e no de 2020 o percentual foi de 0,4%.

Figura 16. Visão geral dos cancelamentos de matrículas nos Colégios Universitários (CUNI) durante o período de 2014-2020. (A) Cancelamento de matrículas em cada CUNI; (B) Cancelamento de matrícula de discentes que entram via CUNIs por ano de matrícula.

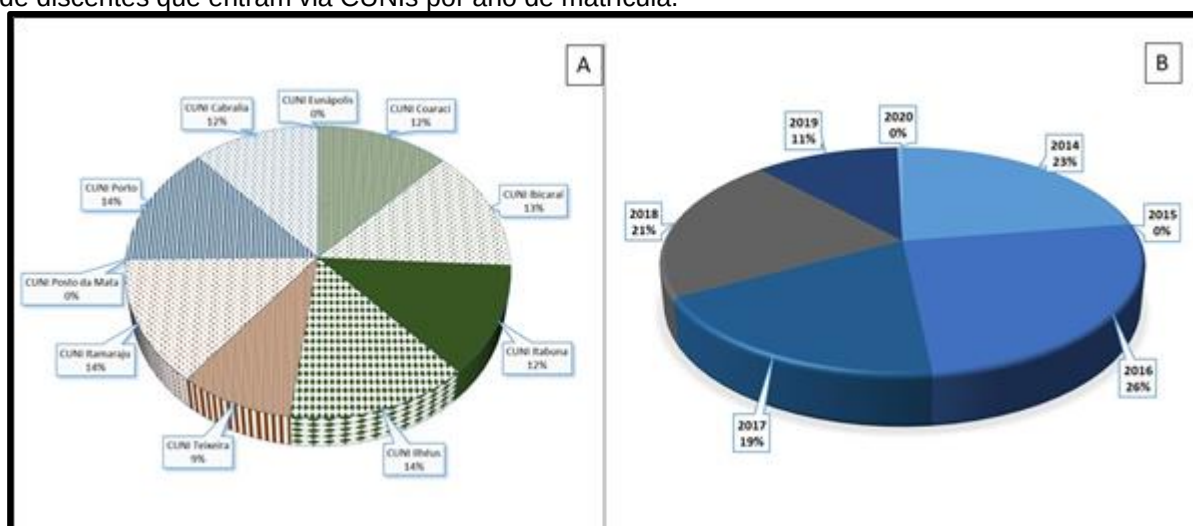
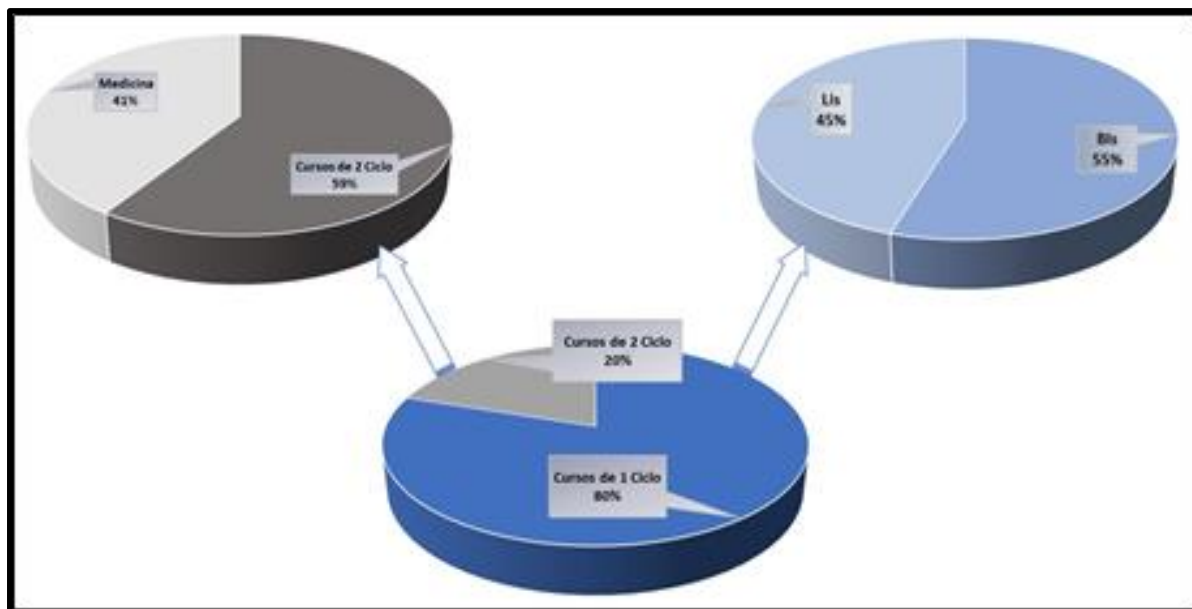


Tabela 4. Quantitativo de discentes que cancelaram matrícula por ano em cada Colégio Universitário da UFSB

<i>Cancelamento de Matrícula, por ano de ingresso</i>							
<i>Colégios Universitários</i>	<i>Ano 2014</i>	<i>Ano 2015</i>	<i>Ano 2016</i>	<i>Ano 2017</i>	<i>Ano 2018</i>	<i>Ano 2019</i>	<i>Ano 2020</i>
<i>CUNI Coaraci</i>	13	0	15	12	13	6	0
<i>CUNI Ibicarai</i>	15	0	15	15	16	4	0
<i>CUNI Itabuna</i>	8	0	13	15	15	6	2
<i>CUNI Ilheus</i>	19	0	23	8	11	6	0
<i>CUNI Teixeira</i>	14	0	0	13	5	10	0
<i>CUNI Itamaraju</i>	9	0	20	10	17	11	0
<i>CUNI Posto da Mata</i>	0	0	0	0	0	0	0
<i>CUNI Porto</i>	19	0	18	5	12	11	0
<i>CUNI Cabralia</i>	11	0	20	12	12	1	0
<i>CUNI Eunápolis</i>	0	0	0	0	0	0	0

Foi feita também uma análise comparativa de discentes com matrículas ativas em cursos de 1º ciclo e cursos de 2º ciclo da UFSB. Do total de 3502 discentes constantes com matrículas ativas no SIGAA, 80% são discentes de cursos de 1º ciclo e 20% de cursos de 2º ciclo. Desses 80% temos um percentual equilibrado entre cursos de Licenciaturas e Bacharelados, sendo um percentual de 45% e 55% respectivamente. Todos esses dados analisados, reforçam a importância dos cursos de Licenciatura nos 3 campi de atuação da UFSB (Figura 17).

Figura 17. Comparativo de discentes com matrículas ativas nos cursos de 1º e 2º ciclos da UFSB.



9. O FUTURO DOS IHACs

As contingências econômicas, sociais e culturais marcam a história na universidade desde o surgimento. Desde o surgimento, ao longo dos séculos, era responsável pela formação cultural. Mais recentemente, passou a formar, também, para o mercado de trabalho. Até hoje, também teve de enfrentar crises internas como consequência das múltiplas funções cobradas pela sociedade.

Em função disso, a universidade brasileira passou a discutir, inclusive, mudanças do modelo administrativo e uma reforma didático-pedagógica que começou a ser discutida com as discussões sobre Universidade Nova, iniciadas na Universidade Federal da Bahia (UFBA) que marcaram o surgimento dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) e dos Institutos de Humanidades Artes e Ciências (IHACs).

Inicialmente, o modelo de ciclos foi implantado em poucas Universidades, como a já citada Federal do ABC, distante da realidade educacional vigente na maioria das instituições de ensino superior do Brasil. Contudo, em 2006 no contexto baiano, mais especificamente na Universidade Federal da Bahia, iniciaram-se os estudos dos grupos de trabalho com a finalidade de repensar a estrutura curricular das Universidades no Brasil. Esta iniciativa emergiu influenciada pelo esgotamento do modelo de graduação profissionalizante e seus principais impactos, como por exemplo, o alto índice de evasão universitário e defasagem das metodologias e estratégias pedagógicas. (VERAS, LEMOS, MACEDO, 2015, p. 631).

As discussões ocorreram no Brasil inteiro e desaguaram no surgimento do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tinha três metas essenciais: aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; redução das taxas de evasão e ocupação de vagas ociosas. Prevvia-se a abertura de 250 mil vagas nas universidades federais e de 600 mil matrículas nos institutos federais, por exemplo, em 2014.

Concomitantemente, em 24 de abril de 2007, instituído pelo Decreto no 6.096, surgiu o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) do Ministério da Educação–MEC. De acordo com o Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria no 552 SESu/MEC, dentre os diversos objetivos deste Programa, destacam-se a criação de estratégias para ampliação do acesso e permanência na Universidade, consolidação de políticas educacionais nacionais de expansão do ensino superior público – abarcando pelo menos 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos até o final da década – e atualização de “currículos e projetos acadêmicos visando flexibilizar e melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares, humanista e o desenvolvimento do espírito crítico” (BRASIL, 2007, p. 9).

Foi neste contexto de mudança nas estruturas administrativas e pedagógicas que surgiram, também, os modelos de ciclos, interdisciplinares, como base do pensamento de Anísio Teixeira e no Modelo de Bolonha que as universidades brasileiras que optaram pelo sistema de ciclos criaram seus institutos que, são a base da interdisciplinaridade nas novas universidades criadas com o REUNI, como é o caso da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

A UFSB e seu compromisso em contribuir para o aprimoramento da educação básica, sobretudo na sua região de abrangência, deve ser explícito e estruturado de forma orgânica. Nesse sentido, a melhor forma de se atingir esse propósito é garantir a existência de uma estrutura acadêmico-administrativa transversal, presente nos três campi como são os IHACs atualmente, inclusive para garantir que a capilaridade e o diferencial da UFSB, representado pela Rede CUNI, sejam efetivas na evolução da qualidade da educação na região.

Alternativas frágeis, como a proposição de criação de apenas uma unidade dedicada à Educação enquanto área do conhecimento, pode soar benéfica para o campus que sedia tal unidade, mas prejudica a isonomia entre as Lis dos diferentes campi e revela-se preocupante e imprevisível quanto ao status e ameaças de precarização e descontinuidade que esses cursos possam vir a sofrer quando em provável disputa por recursos, inclusive humanos, se estivessem em unidades cuja prioridade seja a oferta de bacharelados.

Várias ações geridas pelos IHACs, já foram firmadas entre a UFSB e as redes de educação básica. Dentre eles, podemos citar:

- Participação na coordenação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs), através da presença de um(a) coordenador(a) de práticas assessorando as escolas;

- Apoio à formação docente e cogestão de escolas de ensino médio e ensino noturno, mediante forte ligação das práticas pedagógicas, juntamente com a formação de professores na UFSB, em suas LIs e formação dos nossos licenciandos;
- Coordenação da Rede de Colégios Universitários (CUNI), alocados em escolas integrais de tempo integral (Ensino Médio), centros noturnos de educação;
- Convênios firmados e outros encaminhados oficialmente com secretarias de educação dos municípios de abrangência da UFSB, para oferta de estágios supervisionados, como nos casos dos municípios de Teixeira de Freitas e Coaraci, além do parecer (Tabela 8) ;

Tabela 8. Convênios firmados com secretarias de educação municipais da região de abrangência da UFSB

CAMPUS	CONVÊNIOS	
	Firmados	Em andamento
JORGE AMADO	Acordo de Cooperação Técnica Educacional, Científica e Cultural Celebrado entre a UFSB e a Prefeitura Municipal De Coaraci/Ba.	
SOSÍGENES COSTA		
PAULO FREIRE	Termo de Cooperação com a Secretaria Municipal de Educação de Teixeira de Freitas.	Termo de Cooperação com a Secretaria Municipal de Educação de Itamaraju, Itabatã e Alcobaça.

- Apoio ao processo de desierarquização das práticas pedagógicas em escolas conveniadas à UFSB (CUNIs e CIEs) - permanente diálogo entre estudantes e Docentes da UFSB e as comunidades escolares (professores e discentes das escolas de Ensino Médio);
- Atuação de docentes das Licenciaturas da UFSB em escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio através de Projetos de Pesquisa, de Extensão, PIBID, Residência Pedagógica e PIBIC Ensino Médio;
- Além da oferta de cursos de licenciaturas aos estudantes regulares, há ainda a oferta de Componentes Curriculares do chamado “Campo Comum da Educação” para matrícula especial aberto à comunidade, além de cursos de pós-graduação *strictu sensu* na UFSB;
- Ainda sobre o trabalho de assessoria dos IHACs junto às escolas estaduais, promoveu maior circulação de múltiplos saberes tradicionais, práticas sociais e matrizes culturais diversas, conectando a dinâmica escolar à dinâmica social descolonizando saberes e práticas de dominação. Tal mudança no currículo da escola foi inspirado na arquitetura curricular da UFSB e no projeto institucional dos “Mestres dos Saberes”.

Os trabalhos desenvolvidos nestas frentes, fazem parte da parceria interinstitucional entre a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), as escolas que sediam a Rede CUNI do projeto UFSB. A expectativa é que tais escolas possam se transformar gradualmente em novos CIEs-Complexos Integrados de Educação fortalecendo ainda mais a rede de práticas educacionais com assessoria da UFSB.

Tal relação sistêmica entre ensino superior e educação básica, favorece o cumprimento das metas 6, 15 e 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), ao oferecer educação integral em tempo integral, ao garantir formação docente em nível superior com os cursos de licenciaturas, ao promover formação docente continuada aos professores(as) da rede estadual de ensino, sendo necessário o fortalecimento destas ações no sistema de ensino do sul e extremo sul da Bahia.

Sobre a atuação direta na escola, a partir de uma perspectiva dialógica, houve grande modificação da matriz curricular das escolas CIEs. Atualmente as práticas ganharam um caráter interdisciplinar, intepistêmico e intercultural, valorizando uma educação aberta, democrática e decolonial. O modelo de ensino das escolas CIEs tem sido referência para a Secretaria Estadual de Educação e outros CIEs estão sendo criados em parceria com outras universidades do estado (UNEB, UESB).

9.1. PROPOSTAS DE CURSOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO- CJA

9.1.1. Licenciatura Interdisciplinar em Saúde

9.1.2. Licenciatura Interdisciplinar em Turismo

9.2.. PROPOSTAS DE CURSOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO- CSC

9.2.1. Pedagogia

*Coordenação da proposta: **Prof. Francisco de Assis Nascimento Júnior***

Foi constituído um grupo de trabalho (PORTARIA 029/2019) para análise da viabilidade técnica para o curso de Pedagogia na UFSB, Campus Sosígenes Costa, composto pelos seguintes membros:

Álamo Pimentel Gonçalves da Silva
Cristiano da Silveira Longo
Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito
Francisco de Assis Nascimento Júnior
Gabriela Rodella de Oliveira
Marcos Vinicius Fernandes Calazans
Mário Marques da Silva Júnior
Raquel Siqueira da Silva
Stella Narita
Jefferson dos Santos Oliveira – representante discente

9.3 PROPOSTAS DE CURSOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO- CPF

9.3.1. Proposta de 2ª licenciatura ou complementação pedagógica

*Coordenação e redação da proposta: **Prof. Fernando Antonio Leão***

O IHAC/CPF desde o início de suas atividades vem buscando contemplar o princípio político-institucional da interface sistêmica com a Educação Básica, com o fito de contribuir para uma renovada educação pública no Extremo Sul da Bahia.

Compreendemos que a abertura da Universidade para os problemas sociais – entre os quais, aqueles relacionados com a Educação Básica – vem ocorrendo ao longo do século XX e nos primeiros anos do século XXI em razão da provocação de movimentos reivindicatórios da sociedade em todo o mundo. No Brasil, damos destaque ao movimento pela modernização da educação superior, entre as décadas de 1950 e 1960, que se deu em meio a discussões sobre ensino público *versus* ensino privado, a tramitação do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e uma forte mobilização da União Nacional dos Estudantes (UNE) que,

entre outras coisas, reivindicava a criação de colégios universitários e o acesso à universidade para as classes populares.

Nossa Universidade, seis décadas após aqueles movimentos, ainda precisa enfrentar desafios não sanados, mas o faz a partir de dois importantes avanços: um regime de ciclos que prevê uma formação básica, ampla, crítica e interdisciplinar anterior à formação profissional e a criação de uma rede de Colégios Universitários (CUNI) que nos coloca em integração permanente com a Educação Básica.

Pois esse comprometimento com a Educação Básica, que, entre outras percepções, emerge do reconhecimento da importância dos processos de escolarização na inserção profissional e na mobilidade social, tem nos levado não só a envolver nossos estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares em estágios nos CUNI e em escolas públicas vinculadas às secretarias municipais e estadual de educação, como tem nos instigado – enquanto comunidade universitária – a participarmos dialogicamente para enfrentar as necessidades de educação e de formação na região em que estamos sediados.

Nossa proposta de implantação de um Programa de Segunda Licenciatura e Complementação Pedagógica (PSLCP) surge da observação de dados disponíveis no Observatório do Plano Nacional de Educação[1] (OPNE) que apontam para um alto percentual de educadoras/es, na Bahia, que não compatibiliza sua formação com a área de ensino, sendo 61,4% no Ensino fundamental e 50,9% no Ensino Médio; mas também é motivada pelo diálogo contínuo com professoras/es em exercício na Educação Básica e com estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares.

No caso específico das/os professoras/es que atuam no componente curricular Artes, embora não tenhamos números precisos, sentimos em nossa relação com gestoras/ e docentes das escolas que a situação é ainda mais alarmante. Há constantes relatos de professoras/es que atuam na área de Artes, nas escolas, sem a devida licenciatura, demonstrando dificuldades por não conhecerem fundamentos e modos de operação que estão nas bases do processo de ensino-aprendizagem em artes. Esta é a motivação de o PSLCP ter como primeiro curso, em seu processo de implementação, o curso de Segunda Licenciatura Interdisciplinar em Artes.

Destacamos também a consonância desta proposta com a Lei Federal N° 13.005/2014[2], que aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024), especialmente em sua meta de número 15, que trata de assegurar “que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”.

Neste momento, a proposta do PSLCP segue em elaboração, cumprindo etapas fundamentais, até sua apresentação formal à Congregação deste IHAC:

a) Estudo dos dados produzidos pelo Projeto de Pesquisa *Análise de contextos formativos de professores/as de Artes da Educação Básica no município de Teixeira de Freitas – Bahia*, realizado entre abril de 2018 e abril de 2020, coordenado pelo Prof. Dr. Gessé Almeida Araújo;

b) Realização de Seminário *Qual o lugar da arte na educação de Teixeira de Freitas?*, com previsão de realização em abril de 2021, com ampla participação de gestoras/es e professoras/es de escolas públicas e docentes e discentes da UFSB, coordenado pelo Prof. Me. Fernando Antônio Fontenele Leão;

Obs.: Este seminário, elaborado como atividade de extensão, vem sendo debatido e construído com estudantes no componente curricular Estudos Didático-Pedagógicos em Arte/Educação, neste quadrimestre 2020.2;

c) Elaboração do PPC do curso de Segunda Licenciatura Interdisciplinar em Artes, com base nos estudos e nos diálogos realizados, coordenada pelos professores Gessé Almeida Araújo e Fernando Antônio Fontenele Leão, com previsão de entrega em junho de 2021.

Por fim, nos inspira à implementação deste PSLCP o poeta belmontense Sosígenes Costa, em seu poema *Duas festas no mar*. Nesta obra, uma sereia, após ler Freud e Marx, se desfaz de dois adereços que lhe diferenciava dos outros peixes: o pano de prata que lhe cobria a cauda de peixe e uma coroa que lhe distinguia. Naquele momento, “o mar, então, deu uma festa”. Nossa Universidade também se desfaz do mito da intocabilidade, se dispõe ao encontro, ao diálogo, à partilha e se mostra como parte integrada da educação pública no Brasil, buscando caminhos que podem nos levar a uma nova práxis de fazer educação.

[1] Cf. <https://www.observatoriodopne.org.br/>

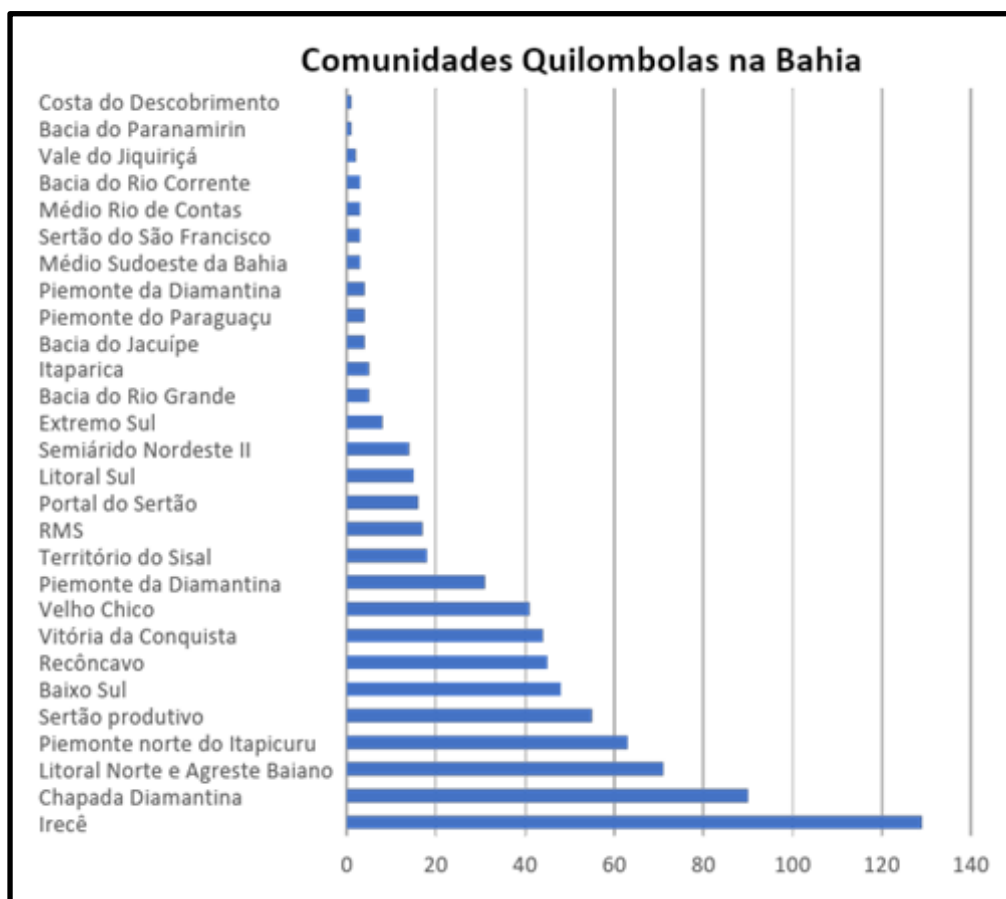
[2] Cf. <http://pne.mec.gov.br/>

9.3.2. Licenciatura Intercultural Quilombola: Docência e Gestão

Coordenação e redação da proposta: Prof. Paulo de Tássio

A Bahia tem sido o estado com maior número de comunidades certificadas como remanescentes de quilombos, são 747 comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares. Considerando o intervalo de tempo entre a promulgação de 1988 até a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola em 2012, o reconhecimento desses grupos tem gerado uma série de demandas na área de educação, que atendam as especificidades dessa população.

Na Bahia, as comunidades quilombolas estão presentes em diversos Territórios de Identidade como indica o gráfico a seguir:



Fonte: Fundação Cultural Palmares
Atualizada - 16/11/2020

No Extremo Sul temos atualmente 8 comunidades certificadas, estando elas na abrangência do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, sendo três delas localizadas no município de Nova Viçosa e certificadas em 2005: comunidade de Cândido Mariano, de Helvécia e de Rio do Sul. No município de Caravelas temos mais três: comunidade de Volta Miúda, de Naiá e de Mutum, certificadas em 2005. No município de Itanhém temos a comunidade de Mota, certificada em 2007 e a comunidade da Vila Juazeiro, localizada no município de Ibirapuã e certificada em 2009. Para além das comunidades certificadas, não podemos esquecer das comunidades negras rurais, também compostas de afroindígenas que estão espalhadas pela região, por exemplo: Comunidade Arara no município de Teixeira de Freitas, Comunidades de Rancho Alegre, Juerana, Taquari e Aparaju no município de Caravelas, de Argolo no município de Nova Viçosa e as do Caxangá e Porto do Campo em Alcobaça, que merecem estudos para encaminhamento de certificação

Ainda não temos na UFSB, e em nenhuma instituição baiana, uma licenciatura que dê conta das especificidades da Educação Escolar Quilombola, sendo uma demanda e um desafio latente para nossa instituição, sobretudo ao campus Paulo Freire, que possui uma grande concentração de comunidades quilombolas, e com a Licenciatura Intercultural Quilombola, possibilitará o acesso ao ensino superior com formação específica a professores e demais

membros das comunidades. Tal medida atenderá as prerrogativas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola e as das Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola no Sistema Estadual de Ensino da Bahia, que recomendam a contratação de professores quilombolas para atuar nas escolas das comunidades.

Diante da formulação da Licenciatura Intercultural Quilombola: docência e gestão, esse projeto se propõe a construir espaços de debate, diálogo e construção do seu desenho curricular considerando os seguintes eixos: educação escolar quilombola; ancestralidade; formação de professores, diferença, tempos/espaços formativos e relações/tensões entre universidade e comunidade. O desafio envolve a escuta das proposições formuladas pelos movimentos sociais e pelo Fórum de Educação Escolar Quilombola da Bahia, sem desconsiderar os requisitos que habilitam os cursos para aprovação nos Conselhos Superiores da instituição e no Conselho Estadual de Educação.

A produção sobre educação escolar quilombola tem crescido significativamente nos últimos anos, considerando o número de teses e dissertações que compõem a base de dados da CAPES. Tratando de estudos de caso, debatendo sobre políticas públicas e acompanhando práticas curriculares a produção acadêmica tem ressaltado a importância da vinculação do professor com a comunidade em que a escola está inserida, no processo de fortalecimento da educação quilombola e no reconhecimento da comunidade sobre o papel da escola na construção coletiva de referências para as novas gerações.

No Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais – PPGER, do campus Paulo Freire, inúmeras são as pesquisas que têm se debruçado sobre os processos educativos e outros fazeres de comunidades quilombolas do Extremo Sul Baiano. Neste sentido, o desafio se encaminha para os níveis do primeiro e segundo ciclos, na tentativa de construção de diálogos formativos entre a UFSB e comunidades quilombolas.

Concepção Curricular do curso

A proposta envolve um processo de formação que fortaleça os vínculos com a comunidade, que possibilite espaços formativos a partir de valores, crenças e saberes construídos coletivamente.

A proposta do Curso de Licenciatura Intercultural Quilombola: Docência e Gestão, está concebido na perspectiva de formação plena dos professores, com vistas a um trabalho diferenciado no nível fundamental e no nível médio das escolas quilombolas e não quilombolas, referenciada nos projetos societários das comunidades envolvidas, tendo como referência as práticas interdisciplinares e interculturais de ensino, de aprendizagem e de pesquisa. Tem como princípio o respeito, a valorização e o fortalecimento da identidade cultural dos povos quilombolas, seus conhecimentos, práticas e valores na busca da consolidação do processo de luta e defesa dos seus direitos, da autonomia e da sustentabilidade.

O curso estabelece 2.745 (dois mil e setecentas e quarenta e cinco) horas para cumprimento em 4 (quatro):

- a) de Formação Geral, comum a todos os/as estudantes matriculados da UFSB, com carga horária de 420h (quatrocentos e vinte) horas;
- b) de Tronco Comum a todos os cursos, com carga horária de 330 (trezentos e trinta) horas;
- c) de Cunho Específico, com carga horária de 1.395 (mil e trezentos e noventa e cinco) horas, destinado à formação em uma das quatro (3) habilidades, a ser escolhida pelo cursista após a formação geral: (1) Linguagem, Arte e Comunicação, (2) Gestão Escolar, (3) Ciências da Natureza (4) Ciências Humanas e Sociais;
- d) de Estágio Supervisionado, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas;
- e) de Atividades Complementares, com carga horária de 200 (duzentas) horas.

Objetivo Geral:

Possibilitar a formação crítica e habilitação qualificada do profissional quilombola em Licenciatura Intercultural Quilombola: docência e gestão, para atuação, prioritariamente, nas escolas de ensino fundamental e médio em comunidades quilombolas, com enfoque em: Linguagem, Arte e Comunicação; Gestão Escolar; Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais.

A proposta completa está no link de acesso disponibilizado nas considerações finais.

9.3.3. Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens: Reabertura de vagas do curso do CPF

A Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens do Campus Paulo Freire, a exemplo dos outros cursos que se dedicam à formação de professores para atuar na educação básica da região de abrangência da UFSB, desempenha papel fundamental para a efetivação do compromisso, assumido pela UFSB em sua Carta de Fundação e em seu Plano Orientador, de contribuir para a qualidade da educação básica. Esse compromisso, mais especificamente no âmbito da formação inicial de professores da área de Linguagens, se materializa nas práticas de estágios supervisionados aproximam a universidade da escola, na preparação de novos profissionais críticos, reflexivos e sintonizados não apenas com as novas tendências em educação que tem se instituído na contemporaneidade (ensino mediado por tecnologias, multiletramentos, metodologias ativas, ensino-aprendizagem baseada em gêneros textuais/discursivos) para atuar na escola básica, em projetos desenvolvidos pelos professores que atuam no curso, em programas de formação continuada de professores em que os professores da LILT tem atuado de maneira efetiva e que tem gerado solicitações de

instituições de ensino estaduais e municipais do município de Teixeira de Freitas e de cidades próximas para que ampliemos essas ofertas.

O processo de reestruturação da UFSB que sinalizou a descontinuidade do curso e o fechamentos das entradas no curso ameaça não somente a possibilidade de oferecer formação para estudantes egressos do ensino básico da região que tenham interesse de cursar Linguagens como também descaracteriza todo o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos profissionais da área de Linguagens que atuam no CPF. De outra forma, a retomada da discussão/negociação sobre a reabertura de vagas no curso, também se faz necessária para o entendimento da decisão de descontinuar um curso com qualidade assegurada no processo de reconhecimento e aprovação pelo Ministério da Educação, obtendo nota máxima na avaliação (nota 5).

Outro aspecto dessa discussão reside na natureza interdisciplinar do curso de licenciatura em Linguagens oferecido pela UFSB, que o diferencia de outros cursos com foco na formação de profissionais para a docência disponibilizados por outras instituições tanto no município de Teixeira de Freitas quanto na região, a exemplo dos cursos de graduação em Letras Português e Letras Inglês ofertados pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Da mesma forma, em conversas alinhadas entre as duas instituições, a construção de uma parceria formativa que contemplasse o início da formação acadêmica, mais ampla, na licenciatura interdisciplinar em Linguagens da UFSB e sua continuidade, mais específica, em algum dos cursos da UNEB sempre esteve como pauta das relações entre as instituições.

A qualidade do corpo docente que atua na licenciatura em Linguagens do Campus Paulo Freire também constitui um aspecto relevante para sustentar a manutenção das ofertas de ingresso e do curso. Atualmente, o curso conta com oito docentes com formação na área e que, além da atuação no curso, também asseguram que outras demandas e necessidades da dinâmica pedagógico-administrativa da universidade sejam efetivadas: ministrar componentes da Formação Geral que exigem conhecimento específico em língua materna e língua estrangeira (inglês), ministrar componentes do tronco comum das licenciaturas interdisciplinares, coordenação de projetos de ensino, pesquisa extensão voltados a promover a interação universidade-escola-comunidade, coordenação e atuação em programas de formação continuada de professores, atuação em cargos de direção acadêmica, participação em grupos de trabalho que possibilitam o planejamento e contribuem para a gestão dos processos na universidade entre outros.

Frente a todas essas questões elencadas, a permanência do curso se apresenta como essencial para que a UFSB possa não somente cumprir com o compromisso de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, com especial enfoque no ensino básico, como também materializar a afiliação e o desenvolvimento dos territórios com os quais mantém abrangência. Nesse último ponto, destacamos a atuação do corpo docente da Licenciatura Interdisciplinar

em Linguagens junto ao Complexo Integrado de Educação de Itamaraju e junto aos Colégios Universitários de Itamaraju e, recentemente, Posto da Mata. Atualmente, a coordenação de práticas pedagógicas do CIE Itamaraju é desenvolvida por um professor da LI Linguagens, dado sua experiência em gestão escolar e pelo trabalho que tem desenvolvido com o ensino básico em sua trajetória acadêmico-profissional em escolas da região do extremo sul da Bahia e na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. A coordenação dos CUNI de Itamaraju e Posto da Mata também é atendida por um professor da LI Linguagens, responsável pelo planejamento de ações e acompanhamento do processo pedagógico de discentes e docentes que atuam em componentes da Formação Geral e em atividades e projetos que se desenvolvem nesses espaços de importante contribuição para a consolidação da UFSB como instituição de formação acadêmica, técnica, profissional e científica dos três territórios em que atua.

9.3.4. Complementação Pedagógica

O curso de complementação pedagógica foi lançado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Resolução nº 2 para ajudar no preenchimento de vagas de professores nas escolas. A Complementação Pedagógica é considerada uma formação especial para docentes que possuem diploma de curso de bacharelado ou de tecnólogo. Ela tem a duração de aproximadamente um ano e pode ser usada para ampliar a atuação do profissional. No Campus Paulo Freire, a complementação Pedagógica pode ser ofertada para as seguintes áreas de conhecimento: Língua portuguesa; Matemática; História; Biologia; Química; Física e Geografia.

Nesse sentido, a pessoa que já tem um diploma de bacharel pode obter o diploma de Licenciatura no período de 1 ano com o curso dividido em: Estágio supervisionado, Atividades Complementares e componentes teóricos. No CPF, os docentes que atuam nas licenciaturas podem atuar no curso de Complementação Pedagógica.

O Curso de Complementação Pedagógica oferece vantagens tais como: facilidade de ingresso pois não é necessário a utilização da nota do ENEM no SisU, curso rápido, mais oportunidades de emprego.

9.4. PÓS-GRADUAÇÃO

A região de abrangência da UFSB é carente não apenas de cursos voltados à formação inicial de professores, mas também de profissionais que já dispõem de diploma de graduação

e que desejam continuar na sua formação acadêmica. Há uma demanda reprimida na região, que ainda não é atendida de forma suficiente pelas Instituições de Ensino Superior instaladas e atuantes na região. Diante das incertezas associadas à política de estímulo à criação de novos cursos de pós-graduação pela CAPES (vide decisão em <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-177-de-13-de-novembro-de-2020-288542182>), faz-se ainda mais necessário se planejar uma política institucional transitória, que valorize e apoie a proposição e oferta de cursos de especialização lato sensu na UFSB, até mesmo para servir de embrião para a consolidação, em médio e longo prazo, de outros programas de pós-graduação stricto sensu na instituição.

9.4.1. Cursos de pós- graduação aprovados

9.4.1.1. Campus Sosígenes Costa

Especialização Docente em Educação para Equidade no Ensino de Matemática e Ciências (PPG-E³MC)

O Curso de Especialização Docente em Educação para Equidade no Ensino de Matemática e Ciências (PPG-E³MC) foi aprovado pelo CONSUNI em reunião ordinária realizada em 11/03/2020, com vinculação ao IHAC/CSC. Em função da pandemia de covid-19, a abertura da primeira turma está prevista para ocorrer em 2021. São previstas 36 vagas por oferta, com atividades nos períodos matutino e vespertino.

Dentre os objetivos do curso, destacam-se: Fortalecer a formação dos(as) professores(as) participantes por meio da implementação de um currículo que congrega pesquisa e prática pedagógica para equidade no campo da formação de professores(as) de Matemática e Ciências. Ao longo desse programa, os(as) participantes fortalecerão habilidades e competências que compõem a base de conhecimento para a docência, por meio de atividades que vinculam as teorias da aprendizagem, o planejamento de currículo, a avaliação e a gestão da sala de aula com as práticas que desenvolvem em suas escolas. Tem como público-alvo professores e professoras das áreas de Matemática e Ciências da Natureza, em atuação nas salas de aula da Educação Básica, bem como egressos(as) dos cursos de Licenciaturas Interdisciplinares em Matemática e Computação e suas Tecnologias (LIMCT) e em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (LICNT) da UFSB e de outras Licenciaturas em Matemática e Ciências. Licenciados(as) que ainda não atuam em sala de aula deverão implementar as práticas pedagógicas inerentes ao curso em colaboração com professores(as) atuantes que também participem do curso ou em regime de trabalho temporário.

Residência em Extensão Rural

O Curso de Especialização intitulado “Residência em Extensão Rural” foi autorizado pela Resolução 08/2020 CONSUNI, de 30/03/2020, vinculado ao IHAC/CSC e ao CFCAm. O campus de oferta é o CSC, na modalidade presencial e em regime quadrimestral. Seu objetivo foi propor uma formação acadêmica interdisciplinar associada a vivências práticas, contribuindo para a qualificação de profissionais atuantes nos sistemas de assistência técnica e extensão rural na região do Sul da Bahia, com enfoque na agroecologia, no desenvolvimento rural e na conservação da biodiversidade. Contou com seis vagas e regime quadrimestral. O programa foi destinado a pessoas com curso superior completo, com comprovação de experiência de atuação nas seguintes áreas de interesse: agroecologia; desenvolvimento socioambiental e/ou conservação da biodiversidade.

9.4.1.2. Campus Paulo Freire

Especialização em Agroecologia e Educação do Campo

O IHAC/CPF conta com o curso de Pós-Graduação em Agroecologia e Educação do Campo (PGAEC), construído a partir do diálogo de quatro instituições de ensino da região Extremo Sul da Bahia, a saber: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB/ Campus Paulo Freire), Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X), Instituto Federal Baiano (IFBaiano/ Campus Teixeira de Freitas) e Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB). Tem carga horária total de 420 horas, sendo dividido em quatro módulos. O primeiro edital de seleção (Edital 001/2019), para ingressantes em 2019-1, teve 104 inscritos para um total atual de 31 discentes matriculados e ativos.

9.4.1.3. Pós- graduação *intercampi*

Stricto-Sensu- Programa de Pós-graduação em Ensino e Relações Étnico- Raciais (PPGER)

O Programa de Pós-graduação em Ensino e Relações Étnico- Raciais (PPGER) é um programa destinado a formação continuada dos professores de qualquer área do conhecimento que estejam no exercício da docência na Escola Básica, assim como para aqueles profissionais inseridos em outros espaços formais e não formais de ensino. O PPGER está vinculado ao IHAC nos 3 *campi* da UFSB, com cerca de 97 discentes ativos.

9.4.2. Cursos de pós- graduação em planejamento

9.4.2.1. Campus Jorge Amado

Especialização em Neurociências e Educação

9.4.2.2. Campus Sosígenes Costa

Residência em Práticas Agroecológicas

A Residência em Práticas Agroecológicas é uma especialização lato sensu proposta para ser ofertada a partir de 2021, como desdobramento e atualização da Residência em Extensão Rural, ofertada em 2019 e 2020 e vinculada ao IHAC/CSC e CFCAm. A proposta atualizada foi aprovada na Congregação do IHAC/CSC em reunião ordinária realizada em 06/10/2020. Na Congregação do CFCAm, a aprovação ocorreu em 26/10/2020. Em seguida, a proposta foi encaminhada à PROPPG para demais providências e encaminhamentos.

Na modalidade residência presencial com práticas de ensino em serviço, o curso tem por objetivos: Propor uma formação acadêmica interdisciplinar associada a vivências práticas de ensino em serviço, contribuindo para a qualificação de profissionais atuantes na região do Sul da Bahia, com enfoque na agroecologia, no desenvolvimento rural e na conservação da biodiversidade; Atender a demanda para a formação de profissionais em agroecologia com foco nos princípios das diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, no âmbito do setor da agricultura familiar na região; Formar o quadro de residentes em práticas agroecológicas no âmbito do projeto de pesquisa e extensão Desenvolvimento Socioambiental para a Agricultura Familiar desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau Brasil (NEA-PB). A periodicidade proposta dependerá da demanda e contará, em princípio, com 20 vagas anuais.

9.4.2.3. Campus Paulo Freire

Especialização em Mídias Digitais na Educação

Esta especialização é ainda uma ideia por parte de alguns docentes, sem uma proposta ainda formulada. É uma ideia que tem potencial para ser negociada com as prefeituras do entorno de Teixeira de Freitas, e do próprio município, para que a UFSB possa participar do processo de se buscar atingir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Esses mesmos professores e professoras, a partir da implementação desta Especialização, são capazes de

fazer surgir uma massa crítica capaz de permitir, em cinco anos, a proposição de um Programa de Pós-graduação em Mídias Digitais e Ensino de Ciências e Humanidades.

9.4.2.4. Pós- graduação *intercampi*

Médio a longo prazo: avaliação de uma possível parceria entre UFSB, SEC-BA e o Inst. Canoa, para oferta de cursos de formação continuada no âmbito do Programa de Especialização Docente (PED - <http://institutocanoa.org/ped-brasil/>)

9.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização da UFSB e dos IHACs é essencial para a compreensão, enfrentamento e resolução dos desafios do mundo contemporâneo. A ampliação de redes de contatos e experiências com outras línguas e culturas também se articula com a Política Linguística da Universidade. Dentre as instituições com a qual a UFSB já tem acordos de cooperação vigentes, está a Universidade de Coimbra (Portugal).

No âmbito do grupo de pesquisa “Saúde Coletiva, Epistemologias do Sul e Interculturalidades”, vinculado ao IHAC/CSC e coordenado por Raquel Siqueira da Silva (CFArtes) e Márcio Florentino Pereira (IHAC/CSC), várias ações vêm ocorrendo em parceria com pesquisadores/as do Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra (<https://www.ces.uc.pt/pt>), como Susana de Noronha e João Arriscado Nunes.

No âmbito do IHAC/CSC, ainda desde quando o BIH estava vinculado a esta unidade acadêmica, o Prof. Rafael Patiño tem liderado um processo para se estabelecer um acordo de cooperação e de mobilidade discente e docente entre a UFSB e a Universidade Po Lyon (<https://www.sciencespo-lyon.fr/fr/accueil>), que oferta dentre outros cursos um bacharelado em estudos sobre América Latina. Essa instituição tem outras parcerias no Brasil com a USP, UERJ e UFS, para prover experiências e intercâmbios entre as respectivas comunidades acadêmicas. Dentre seus princípios, está a valorização da interdisciplinaridade, de modo que se pretende propor que cursos ofertados pelos IHACs da UFSB também possam integrar um possível acordo de parceria.

10. EVENTOS

10.1. I SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DA UFSB

Dentre as contribuições das comunidades do IHAC/CSC e externa em prol da discussão, amadurecimento e implementação de políticas institucionais, destaca-se a realização do I Seminário Regional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da UFSB. O evento foi idealizado pelo GT sobre Acessibilidade da UFSB (GT-ACE), em razão do ingresso de Pessoas com Deficiência (PcD) nos cursos dessa instituição. Inicialmente, a proposta de criação deste GT foi aprovada no âmbito da Congregação do IHAC/CSC e posteriormente formalizado via Portaria 01, de 28/06/2018 (Figura 18). Esse grupo conta com o apoio de servidoras/es e estudantes dos três *campi* da UFSB, além de representantes da sociedade civil. Após um ano de reuniões e estudos sobre a temática, os membros do GT organizaram o evento como uma das primeiras ações institucionais do grupo, com apoio do IHAC/CSC, PROAF (PROSIS à época) e PROGEPE (DGP à época), além de outras instituições parceiras (Figura 19; mais informações em <https://sig.ufsb.edu.br/eventos/public/evento/SREEPIU2019>).

Figura 18. Parte da equipe do GT sobre Acessibilidade da UFSB em uma das suas reuniões.



O evento ocorreu entre os dias 28 a 30 de maio de 2019 durante a programação da semana de acolhimento. Foram convidadas/os para o Seminário as/os representantes da

inclusão escolar local e pesquisadoras/es de universidades particulares, estaduais, federais e institutos federais para debates e troca de experiências sobre o acesso e permanência das PcD na educação básica e no ensino superior. O objetivo do evento foi proporcionar espaços de discussão e de (in)formação sobre os desafios da inclusão social e escolar das Pessoas com Deficiência. No total, foram 674 participantes, com representantes não apenas da comunidade acadêmica da UFSB, mas também de Rede Estadual de Ensino da Bahia; Rede de Ensino Federal; Rede de Ensino Municipal de: Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Itabela, Eunápolis, Belmonte e região, bem como de instituições de ensino da rede privada.

Figura 19. Registros fotográficos do I Seminário Regional: Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da UFSB, em maio de 2019.



Dentre as principais recomendações do evento, destaca-se a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFSB, ligado à Reitoria, com o objetivo de propiciar o ingresso e a permanência das pessoas com deficiência e de fortalecer as práticas inclusivas no ambiente universitário.

10.2. I JORNADA DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES - 2021

Faz-se necessário e urgente o debate em torno do reconhecimento do estatuto que a UFSB concede aos cursos da área de Educação, especialmente sobre as LIs, uma vez que ainda são vistas por parte da comunidade acadêmica como cursos de passagem para estudantes em busca de percursos acadêmicos com foco em profissões mais social e economicamente prestigiadas na sociedade brasileira. Há relatos recorrentes em torno da inscrição em componentes curriculares com a finalidade exclusiva de se obter um coeficiente de rendimento, sem qualquer conexão com a escolha em se trilhar um curso de licenciatura e da vocação pela docência.

Em reunião ordinária realizada em 03/11/2020, a Congregação do IHAC/CSC aprovou a proposta de realização da I Jornada das Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB (nome provisório), com envolvimento da comunidade acadêmica da universidade, em articulação com as redes de educação básica da região. Uma proposta inicial será apresentada por uma comissão organizadora, constituída por Ângela Maria Garcia (Decana Adjunta do IHAC/CSC); Cristiane da Silveira Lima (Representante Docente/CSC); Diego Márcio Ferreira Casemiro (Representante Discente/CSC); Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito (PPGER/CSC); Marcos Vinicius Fernandes Calazans (LIMCT/CSC) e Zenilton Gondim Silva (Representante TAE/CSC).

Em sua primeira edição, o evento propõe fazer um balanço do estado atual das LIs na instituição e subsidiar o processo de reelaboração dos seus PPCs, tendo em vista as diretrizes nacionais e também o processo de Reestruturação em curso na UFSB. O evento é extensivo às LIs das demais unidades e dos demais campi e deverá ocorrer metapresencialmente, para garantir a participação de pessoas de Porto Seguro, Itabuna e Teixeira de Freitas, bem como de outros/as convidados/as externos/as.

A programação está sendo elaborada pela comissão organizadora e prevê mesas temáticas em torno de alguns temas considerados relevantes pela comunidade, além de Grupos de Trabalho a partir de eixos temáticos.

Entre os temas que serão abordados nas mesas: 1) Documentos/diretrizes norteiam as Licenciaturas Interdisciplinares - cenários das licenciaturas no Brasil (aspectos conceituais e jurídicos); 2) Relações entre as LIs e a Educação Básica no território de abrangência da UFSB: rede CUNIs, estágios supervisionados e residência pedagógica; 3) Balanço das LIs no contexto da Reestruturação da UFSB: diagnósticos e desafios; 4) Perfil do/a egresso/a, atuação profissional e mercado de trabalho. Para este último tópico, propõe-se incluir um momento de conversa com egressos/as das LIs da UFSB.

Em relação aos grupos de trabalho, a expectativa é de conseguir envolver NDEs, Colegiados e Representações Discentes, Docentes e de Técnicos Administrativos, numa espécie de força-tarefa com foco na discussão dos currículos e PPCs, com vistas a amadurecer questões comuns que atravessam os diferentes cursos. A proposta preliminar prevê a divisão dos participantes em Grupos de Trabalho segundo os seguintes tópicos: Eixo 1 - Tronco comum das LIs; Eixo 2 - Laboratório de práticas pedagógicas e estágios; Eixo 3 - Formação geral e formação específica; Eixo 4 - Creditação da extensão. Espera-se que os membros dos GTs se reúnam ao longo de duas tardes de trabalho, na discussão dos temas específicos, produzindo uma relatoria e elencando sugestões que serão apresentadas no terceiro dia, quando haverá um momento para socialização/consolidação das proposições e encaminhamentos.

Para cada GT será indicado um/a coordenador/a, responsável por trazer as principais questões que norteiam aquele eixo, que poderão ser desdobradas com a participação de

todos/as. Coletivamente, o GT deverá indicar um/a relator/a, que auxiliará o/a coordenador/a na compilação dos principais aspectos discutidos no GT, para a produção de um documento-síntese final da Jornada das LIs, que será enviado posteriormente aos Colegiados e NDEs de todos os cursos.

11. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A escrita deste documento foi feita de forma colaborativa e teve por objetivo central concentrar esforços, diagnósticos e propostas - com base em argumentos quali-quantitativos, sobre a experiência vivenciada cotidianamente nas congregações, nos decanatos, decanatos adjuntos, coordenações de cursos, representações dos segmentos e comunidade acadêmica dos três campi. É válido salientar que tais experiências vivenciadas pelos IHACs, foram marcadas pelas incertezas da implantação da UFSB e pela experimentação de valores e conceitos caros à instituição e aos territórios de atuação da Universidade.

Neste sentido, reforçamos a importância da reorganização de elementos importantes para o bom funcionamento destas Unidades Acadêmicas, que se destacam por serem espaços-tempos interdisciplinares de experimentação das práticas educacionais inovadoras do ensino superior no Brasil. De um modo geral, os IHACs precisam fortalecer a oferta de cursos de graduação, firmar novos acordos com mais municípios do sul e extremo sul da Bahia, aprimorar continuamente sua arquitetura curricular, além de revisitar todos os documentos da instituição, a exemplo do Plano Orientador, Regimento, Estatuto e PDI.

No tocante à Rede CUNI, deve-se priorizar o aprimoramento urgente dos instrumentos jurídicos que regulam as relações institucionais entre a UFSB e a SEC-BA, de modo que os objetivos pedagógicos para a Rede CUNI sejam prioritários, com apoio de medidas administrativas e tecnológicas. Como exemplo, cita-se a necessidade de se prever segurança 24h em todos os colégios que abrigam CUNIs, de modo a minimizar e, se possível, impedir que furtos e violência de forma geral ocorram nessas unidades. Já o apoio pedagógico em sala de aula, seja no modelo remoto, híbrido ou metapresencial, deve contar com profissionais habilitados/as na área de Educação, via políticas institucionais como de residência pedagógica profissional com egressos/as da própria UFSB. Dessa forma, prioriza-se excelência pedagógica com oportunidades a profissionais que conhecem os componentes curriculares e, sobretudo, o modelo acadêmico da Universidade.

Do ponto de vista acadêmico/administrativo, a valorização o fortalecimento dos IHACs assegura previsibilidade para o planejamento de médio e longo prazos; complementa o perfil de atuação dos Centros de Formação; fortalece as Licenciaturas Interdisciplinares e garante isonomia de tratamento e de condições a elas, além de ser um elemento central com vistas à

superação dos inúmeros desafios para o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), o Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, dentre outras diretrizes educacionais brasileiras.

Enquanto comunidades dos IHACs nos três campi, acreditamos no trabalho desenvolvido nestes espaços e desejamos seguir trabalhando em unidades acadêmicas que estimulem a interdisciplinaridade, a territorialização e o fortalecimento da educação básica e da formação docente de forma capilarizada, em articulação com a Rede CUNI. Os IHACs são unidades transversais, com lógica de atuação intercampi, que podem potencializar ainda mais o compromisso da UFSB com a educação básica e o desafio de superação de níveis históricos de desigualdade e de contribuição para o aprimoramento da educação brasileira, servindo de inspiração para outras instituições públicas de ensino. Na contramão desta lógica, a tentativa de extinção dos IHACs reforça ainda mais a pouca valorização histórica que as universidades têm direcionado aos cursos de Licenciaturas no Brasil.

Como complementação a esse documento, enviamos um link com documentos que solicitamos que sejam também analisados.

Link:<https://drive.google.com/drive/folders/1H6QZ0gGfKKETEEwgPkeZhjxjhKU4qsOw?usp=sharing>

Estão anexados os seguintes documentos:

1. Esboço Proposta 2 Licenciatura- PSLCP-Campus Paulo Freire;
2. Proposta completa -Licenciatura Intercultural Quilombola;
3. Carta de Solicitação-Helvecia;
4. Carta de docentes do Campus Paulo Freire à comunidade acadêmica e Conselho Universitário (CONSUNI) sobre proposta de descontinuidade dos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)s e criação do Centro de Formação em Educação (CFEducação);

12. REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação. Brasil. Brasília, 2020. Disponível em www.pne.mec.gov.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional. UFSB, 2020. Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/sites/15/2016/10/Projeto-PDI-2017-2021-ves%C3%A3o-1.0.pdf>. Acesso em Nov 20202.

_____. Plano Orientador. UFSB, 2014. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em Nov 20202.

_____. RESOLUÇÃO Nº 16/2020. Alteração de disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Disponível em: https://www.ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_-_Disp%C3%B5e_sobre_altera%C3%A7%C3%B5es_no_Estatuto_da_UFSB.pdf. Acesso em Nov 20202.

ANEXO I

**Corpo Docente atuante no IHAC/CSC entre 2019.1 e 2020.2 e respectiva lotação,
desconsiderando BIA, BIC e BIH.**

DOCENTE	Regime	Área	Lotação	Cursos(s) do IHAC-CSC em que atua ou atuou entre 2019.1 e 2020.2
ALAMO PIMENTEL GONÇALVES DA SILVA	DE	Humanidades	CFCHS	FG e Tronco Comum
ALESSANDRA BUONAVOGLIA COSTA PINTO	DE	Ciências	IHAC/CSC	LICNT e FG
ALINE NUNES DE OLIVEIRA	DE	Artes	IHAC/CSC	LIAT e FG
ANDRESA OLIVA	DE	Ciências	CFCAm	FG
ANGELA MARIA GARCIA	DE	Humanidades	IHAC/CSC	LICHs, FG e Tronco Comum
ANNE GREICE SOARES LA REGINA	DE	Linguagens	IHAC/CSC	LILT e FG
AUGUSTIN MAURICE MARIE GONDALLIER DE TUGNY	DE	Artes	CFA	LIAT e FG
BILZA MARQUES DE ARAUJO	DE	Computação	IHAC/CSC	LIMCT e FG

CAIO VINICIUS GABRIG TURBAY RANGEL	DE	Ciências	CFCAm	FG
CATARINA DA ROCHA MARCOLIN	DE	Ciências	IHAC/CSC	FG
CINARA DE ARAÚJO SOARES	DE	Linguagens	IHAC/CSC	LILT e FG
CLARISSA SANTOS SILVA	DE	Artes	IHAC/CSC	LIAT
CRISTIANE DA SILVEIRA LIMA	DE	Artes	IHAC/CSC	FG
CRISTIANE MUNIZ THIAGO	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	LICHs
CRISTIANO DA SILVEIRA LONGO	DE	Saúde/Huma nidades	CFCHS	BIS e FG
CRISTINA GROBERIO PAZÓ	DE	Humanidade s	CFCHS	FG
DANIANE PEREIRA	20H Efetiva	Linguagens	IHAC/CSC	Tronco comum e FG
DODI TAVARES BORGES LEAL	DE	Artes	CFA	LIAT
EDER RODRIGUES DA SILVA	DE	Artes	CFA	FG

ELIANA PÓVOAS PEREIRA ESTRELA BRITO	DE	Humanidade s	CFCHS	LICHs
ELAINE SANTOS DIAS	DE	Matemática	IHAC/CSC	LICMT e FG
ELIVALDO LOZER FRACALOSI RIBEIRO	DE	Computação	CFCAm	LICMT e FG
ELOISA LEITE DOMENICI	DE	Artes	IHAC/CSC	FG
ENIO RODRIGUES DA SILVA	20h Efetivo	Saúde	IHAC/CSC	BIS
FABRÍCIO BERTON ZANCHI	DE	Ciências	CFCAm	LIMCT
FELIPE MICALI NUOVOLONI	DE	Ciências	CFCAm	FG
FLORISVALDA DA SILVA SANTOS	DE	Ciências	CFCAm	FG
FRANCISCO DE ASSIS NASCIMENTO JUNIOR	DE	Ciências	IHAC/CSC	LICNT
GABRIEL NASCIMENTO DOS SANTOS	DE	Linguagens	CPPTS	BIS (2020.2)

GABRIELA RODELLA DE OLIVEIRA	DE	Linguagens	IHAC/CSC	LILT e FG
GILMARA DOS SANTOS OLIVEIRA	DE	Humanidade s	IHAC/CJA	Tronco comum (2020.2)
GLEIDSON VIEIRA MARQUES	DE	Ciências	CFCAm	FG
HAMILTON RICHARD ALEXANDRINO FERREIRA DOS SANTOS	DE	Artes	IHAC/CSC	FG
IGOR EMILIANO GOMES PINHEIRO	DE	Ciências	CFCAm	FG
ISABEL CRISTINA BELASCO	DE	Saúde/Huma nidades	IHAC/CSC	BIS e FG
JAILSON SANTOS DE NOVAIS	DE	Ciências	IHAC/CSC	LICNT
JOSE VICENTE SANTOS MENDES	DE	Linguagens	IHAC/CSC	LILT, BIS e FG
JULIANA COELHO GONTIJO	DE	Artes	CFA	FG

JULIANA PEREIRA DE QUADROS	DE	Ciências	CFCAm	FG
KEILA MARA DE SOUZA ARAÚJO MACIEL	DE	Linguagens	CFCHS	FG
LARA RODRIGUES MACHADO	DE	Artes	IHAC/CSC	*
LENIR SILVA ABREU	DE	Ciências	IHAC/CSC	FG
LEONARDO DA SILVA SOUZA	DE	Artes	IHAC/CSC	FG
LEONARDO EVANGELISTA MORAES	DE	Ciências	IHAC/CSC	FG
LIDYANE MARIA FERREIRA DE SOUZA	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	*
LINA RODRIGUES DE FARIA	DE	Saúde/Huma nidades	IHAC/CSC	BIS e FG
LUCIANA BEATRIZ BASTOS AVILA	DE	Linguagens	IHAC/CSC	LILT e FG
LUIZ ANTÔNIO SILVA ARAÚJO	DE	Humanidade s	CFCHS	FG
LUIZ NORBERTO WEBER	DE	Ciências	IHAC/CSC	*

MARCELO SIMON WASEM	DE	Artes	IHAC/CSC	*
MARCIO FLORENTINO PEREIRA	DE	Saúde	IHAC/CSC	BIS
MARCOS EDUARDO CORDEIRO BERNARDES	DE	Ciências	IHAC/CSC	FG
MARCOS VINICIUS FERNANDES CALAZANS	DE	Matemática	IHAC/CSC	LIMCT
MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LOPES	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	*
MARIA DO CARMO REBOUCAS DA CRUZ FERREIRA DOS SANTOS	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	*
MARIO MARQUES DA SILVA JUNIOR	DE	Ciências	IHAC/CSC	LICNT
MARTIN DOMEQ	DE	Artes	IHAC/CSC	FG
MAY WADDINGTON TELLES RIBEIRO	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	*
OLIVIA MARIA PEREIRA DUARTE	DE	Ciências	IHAC/CSC	LICNT
ORLANDO ERNESTO	DE	Ciências	CFCAm	FG

JORQUERA CORTES				
PAMELA PEREGRINO DA CRUZ	DE	Artes	CFA	LIAT
PATRICIA AURELIA DEL NERO	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	FG
PAULO DIMAS ROCHA DE MENEZES	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	FG
RAFAEL ANDRES PATINO OROZCO	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	BIS e FG
RAQUEL SILVEIRA DA SILVA	DE	Saúde	CFA	BIS
REGINA MARIA DA COSTA SMITH MAIA	DE	Matemática Computação	IHAC/CSC	LICMT e FG
RENATO GONCALVES PERUZZO	40h Subst.	Linguagens	IHAC/CSC	LILT e FG
ROBERTO MUHAJIR RAHNEMAY RABBANI	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	FG
ROCIO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ	DE	Saúde	IHAC/CSC	BIS e FG

RODRIGO RIBEIRO BARRETO	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	LICHs e FG
RONIE ALEXSANDRO TELES DA SILVEIRA	DE	Humanidade s	CFCHS	FG
ROSANGELA PEREIRA DE TUGNY	DE	Artes	IHAC/CSC	FG
SERGIO BARBOSA DE CERQUEDA	DE	Artes	CFA	LIAT e FG
SERGIO EDUARDO MARTINS PEREIRA	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	LICHs
SILVIA LA REGINA	DE	Linguagens	IHAC/CSC	LILT e FG
SILVIO TAROU SASAKI	DE	Ciências	IHAC/CSC	FG
SPENSY KMITTA PIMENTEL	DE	Humanidade s	IHAC/CSC	FG
STELLA NARITA	DE	Saúde/Huma nidades	CFCHS	BIS e FG
TAIANA SILVA PINHEIRO	DE	Matemática	IHAC/CSC	LICMT e FG

TATIANA PINHEIRO DADALTO	20h Subst.	Ciências	IHAC/CSC	FG
VICTOR HUGO CRISCUOLO BOSON	DE	Humanidade s	CFCHS	FG

* Não foram identificadas ofertas de CCs para os cursos atualmente vinculados ao IHAC/CSC entre 2019.1 e 2020.2.

**Corpo Docente atuante no IHAC/CPF entre 2019.1 e 2020.2 e respectiva lotação,
desconsiderando BIS, BIC e BIH.**

DOCENTE	Regime	Área	Lotação	CURSO DO IHAC QUE TEM ATUAÇÃO*
Anders Jensen Schmidt	DE	Ciências	CFDT	Tronco Comum e LICNT
Francesco Lanciotti Jr	DE	Ciências	CFDT	FG e LICNT
Frederico Monteiro Neves	DE	Ciências	CFDT	Tronco Comum e LICNT
Joanna Maria Da Cunha De Oliveira Santos Neves	DE	Ciências	CFDT	LICNT/ LICHs
João Batista Lopes Da Silva	DE	Ciências	CFDT	FG/LICNT/LIMCT

Kennedy Morais Fernandes	DE	Ciências	CFDT	FG/LICNT/LIMCT
Luanna Chácara Pires	DE	Ciências	CFDT	FG/LICNT/LIMCT
Marco Antonio Amaral	DE	Ciências	CFDT	FG/LICNT/LIMCT
Marcia Nunes Bandeira Roner	DE	Ciências/Saúde	CFDT	FG/LICNT
Mydiã Falcão Freitas	DE	Ciências	CFDT	FG/LICNT/LIMCT
Wanderley De Jesus Souza	DE	Ciências	CFDT	FG/LICNT/LIMCT
André De Almeida Rego	DE	Humanidades	CFDT	FG/ LICHs
Guineverre Alvarez M. De Melo Gomes	DE	Humanidades	CFDT	Tronco Comum / LICHs
André Domingues Dos Santos	DE	Artes	IHAC-CPF	FG/ LIAT
Fernando Antônio Fontenele Leão	DE	Artes	IHAC-CPF	FG/ LIAT
Francisco Gabriel De Almeida Rêgo	DE	Artes	IHAC-CPF	FG/ LIAT

Gessé Almeida Araújo	DE	Artes	IHAC-CPF	FG/ LIAT
Joana Brandão Tavares	DE	Artes	IHAC-CPF	FG/ LIAT
Marcus Vinicius Campos	DE	Artes	IHAC-CPF	FG/ LIAT
Rafael Alexandre Gomes Dos Prazeres	DE	Artes/ Educação	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LIAT
Vinicius Nascimento Rufino	DE	Matemática/E ducação	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LIMCT
Danielle Barros Silva Fortuna	DE	Ciências/Edu cação	IHAC-CPF	TRONCO COMUM / LICNT
Livia Santos Lima Lemos	DE	Ciências	IHAC-CPF	FG/ LICNT
Taína Soraia Muller	DE	Ciências	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LICNT
Caroline Rezende Caputo	DE	Letras/Educa ção	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LILT/ LICNT/ LICHs/LIAT/LIMCT
Eduardo Antonio Bonzatto	DE	Humanidades	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LICHs
Ivonete De Souza Susmickat Aguiar	20h	Letras/Educa ção	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LILT

Jaqson Alves Santos	DE	Letras/ Libras/ Educação	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LILT/ LICNT/ LICHs/LIAT/LIMCT
Naíssa De Carvalho Rajão	DE	Letras/Educa ção	IHAC-CPF	LI LINGUAGENS / LI ARTES
Paulo De Tássio Borges Da Silva	20h	Educação	IHAC-CPF	TRONCO COMUM/ LILT
Eliseu Alves Da Silva	DE	Letras/Educa ção	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LILT/ LICNT/ LICHs/LIAT/LIMCT
Gilson Vieira Monteiro	DE	Letras/Educa ção	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LILT/ NT/ LICHs
Celso Francisco Gayoso	DE	Humanidades	IHAC-CPF	FG/ LIAT
Dirceu Benincá	DE	Humanidades	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LICHs
Francisco Antonio Nunes Neto	DE	Educação/Hu manidades	IHAC-CPF	TODOS
Gilson Brandão De Oliveira Junior	DE	Humanidades	IHAC-CPF	LI HUMANAS
Herbert Toledo Martins	DE	Humanidades	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LICHs
Leandro Gaffo	DE	Educação/Ge ografia	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LICHs
Luana Manzione Ribeiro	20h	Educação/Pe dagogia	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LICHs

Marina Rodrigues Miranda	DE	Educação/Humanidades	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LICHS
Rodrigo Oliveira Fonseca	DE	Humanidades	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LILT
Victor Augusto Lage Pena	20h	Humanidades	IHAC-CPF	TRONCO COMUM /FG/ LICHS
Ana Paula Pessoa De Oliveira	DE	Saude	IHAC-CPF	*
Andréa Lizabeth Costa Gomes	DE	Saúde	IHAC-CPF	*
Luiz Henrique Santos Guimarães	DE	Saúde	IHAC-CPF	*
Marcia Maria Dos Santos Moraes	DE	Saúde	IHAC-CPF	*
Paula Rita Bacellar Gonzaga	DE	Saude/Humanidades	IHAC-CPF	LICHS
Caio Rudá De Oliveira	DE	Saúde/Humanidades	IHAC-CPF	*
Gabriela Andrade Da Silva	DE	Saúde/Humanidades	IHAC-CPF	*
Roberta Scaramussa Da Silva	DE	Saúde/Humanidades	IHAC-CPF	LICHS

Silier Andrade Cardoso Borges	DE	Saúde/Huma nidades	IHAC-CPF	LICHs
Thayro Andrade Carvalho	DE	Saúde/Huma nidades	IHAC-CPF	LICHs
Alexandre Da Cunha Peixoto	DE	Saúde/Huma nidades	CFS	LICHs
Marcelo Ehlers Loureiro	DE	Ciências	CFS	LICNT
Liziane Martins	20h	Ciências/Saú de/Educação	CFS	LICNT
Rebeca Valadão Bussinger	DE	Saúde/Huma nidades	CFS	TRONCO COMUM

* Não foram identificadas ofertas de CCs para os cursos atualmente vinculados ao IHAC/CPF entre 2019.1 e 2020.2.

Instância de aprovação: Congregação do IHAC- CPF	Data da aprovação:
Instância de aprovação: Congregação do IHAC- CCSC	
Instância de aprovação: Congregação do IHAC- CJA	

Ita Oliveira e Silva
Decana IHAC-CJA

Lívia Santos Lima Lemos
Decana IHAC-CPF

Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes
Decano IHAC-CSC

Caroline Rezende Caputo
Vice-Decana do IHAC- CPF
Coordenadora da Rede CUNI-CPF

Gilmara dos Santos Oliveira
Vice-Decana do IHAC- CPF
Coordenadora da Rede CUNI-CPF

Angela Maria Garcia
Vice-Decana do IHAC- CSC
Coordenadora da Rede CUNI-CPF